NOTICIARIO

DE IMPRENSA E OUTRAS REFERENCIAS

O FALECIMENTO DO BARÃO DE STUDART

A cidade foi, ontem, profundamente abalada pela noticia do falecimento do venerando e ilustre cearense, Barão de Studart, vulto de inconfundivel relevo, em nosso meio, pelo saber, pelo carater e pela bondade.

O nome do eminente escritor conterraneo impôs-se á estima e admiração de quantos cultuam as letras patrias.

Os seus trabalhos de investigação historica são modelo de solicitude pelas antiguidades, que exalçam a grandeza do nosso passado.

No setor da sua especialidade cientifica, conquistou justo e merecido apreço, figurando ao lado dos maiores valores intelectuais da sua geração.

Participou de todos os movimentos de civismo e exaltação das glorias brasileiras, cercando-se da consideração popular e da benquerença publica.

Católico esclarecido e praticante, liderou, em nosso Estado, longos anos, as iniciativas de beneficencia da Igreja, em favor da pobreza.

Foi autentico lutador da boa causa, no campo do pensamento e eximio benfeitor dos necessitados na pratica da caridade evangelica.

Orador de largos recursos, era de entusiasmar o vigor da sua palavra dominadora e persuasiva.

Á frente do Instituto do Ceará e do Centro Médico, deu sempre a nota elegante da sua aristocracia mental, que corria parelha com a sua correção e aprumo na vida social.

Acabrunhado pelo peso da idade avançada e da doença, que lhe minava o organismo, de ultimo já não exercitava a sua atividade, preso ao angustioso leito de sofrimento.

Ali mesmo, reuniam-se os seus companheiros do

Instituto do Ceará, quinzenalmente, para as sessões ordinarias daquela colenda associação.

E o varão insigne, de perfil distinto e insinuante, estava, de ultimo, a contar os passos que o separavam da sepultura...

Tinha a fronte marcada pelo sêlo da morte.

O seu desaparecimento, mesmo esperado, foi recebido, no seio da sociedade conterranea, com as mais vivas demonstrações de sentimento.

A concorridissima homenagem funebre que foi o seu enterro, na tarde de ontem, representa a consagração da saudade do povo da nossa capital ao emerito cidadão, exemplo de altas virtudes e perfeito cavalheirismo.

Á hora do enterro, esteve no palacete de sua residencia s. excia. o sr. Dom Manuel, Arcebispo Metropolitano.

O saimento realizou-se ás 16 e meia horas, sendo o feretro conduzido pelos membros da sua ilustre familia, membros do Instituto do Ceará e do Centro Médico, desde a sua residencia até o Cemiterio de S. João Baptista.

Ali houve a encomendação, oficiando o rvmo. mons. J. A. Furtado, vigario geral do Arcebispado, acolitado por numerosos sacerdotes.

A "Schola Cantorum" do Seminario entoou os canticos do oficio religioso. Antes do corpo descer á sepultura, falaram os srs. Djacir Meneses, pelo Instituto do Ceará, prof. Joaquim Alves, da Sociedade Cearense de Geografia, dr. Fernando Leite, pelo Centro Medico.

O NORDESTE apresenta o seu sentido testemunho de pesar a todos os membros das distintas familias Studart, Fonseca e Sombra, especialmente aos seus dignos filhos dr. Guilherme Studart Filho, dr. Renato Studart, residente em São Paulo, Luiz Studart, bancario, residente em Recife, e d. Leonisia Studart, esposa do dr. Artur Studart.

Foram depositadas sobre o carro funebre as seguintes coroas:

Ao seu grande benemerito, o "Instituto do Cea-

rá". Ao querido tio, saudades de Regina, Ioiô e filhos. Ao meu amado Guilherme, a grande dor de sua irmã Iaiá. O coração torturado de Guilherme, esposa e filhos. Eternas saudades de Guilherme, Dolores e filhos. Ao querido papai, grandes saudades de Severino, Adamir e filhos. Ao querido pai, eterna saudade de Luiz, Diva e filhos. Ao adorado pai, o coração de sua filha Leonisia e saudades de Artur e netos. Ao querido papai, eternas saudades de Renato, Dejanira e Lia. Ao querido padrinho, saudades de Laura, Clovis e filhas. Ao querido Guilherme, saudades de Osvaldo e familia. Ao querido Barão, profundas saudades do irmão João Guilherme, esposa e filhos. Ao meu querido e bom irmão, Barão, a expressão de grande pesar de Eduardo, Emilia e filhos. Ao amado padrinho, saudades de Leonir e Avila. Ao querido tio Guilherme, Eliezer, Ester e filhos. Ao querido tio Guilherme, profunda saudade de Alzira, Jones e Eduardo. Ao grande amigo Barão, o Euclides Barroso. Ao seu grande presidente, homenagem do Centro Medico.

* * *

Publicamos abaixo os dados biograficos do saudoso morto:

O dr. Guilherme Studart é filho primogenito de John William Studart, negociante e vice-consul da Inglaterra, no Ceará, e de D. Leonisia de Castro Barbosa Studart, ambos falecidos. Nasceu nesta capital no dia 5 de janeiro de 1856.

Foi formado em Medicina, tendo recebido o grau de doutor na Faculdade da Baía no ano de 1877. No ano de 1900, por um Breve de Sua Santidade Leão XIII, datado de 29 de janeiro, foi agraciado com o titulo de Barão de Studart pelos grandes serviços prestados á Sociedade de São Vicente de Paulo, na qualidade de Presidante do Conselho Central, posto em que se manteve durante cinquenta anos e que somente deixou quando o seu precario estado de saude lhe não permitiu mais exercer a sna atividade.

Durante o dilatado espaço de 56 anos, exerceu as funções de Vice-Consul Britanico, cargo em que

prestou reais e inestimaveis serviços ao comercio cearense.

Presidente-perpetuo do "Instituto do Ceará" e seu GRANDE BENEMERITO, o Barão de Studart foi o primeiro presidente do "Centro Medico Cearense", membro honorario e correspondente de numerosas associações cientificas e de letras do país e do estrangeiro e de todos os Institutos Historicos do Brasil.

Não há, no Ceará, nos tempos atuais, escritor de maior evidencia que o Barão de Studart.

Dele já afirmaram que, dentre todos os grandes homens de letras, nenhum se lhe avantajou pela tenacidade com que colaborava em todas as manifestações de inteligencia, em nossa terra.

A sua bagagem litero-historica consta de 139 trabalhos de real valor.

"Datas e fatos para a Historia do Ceará" (Ceará-Colonia, Ceará-Provincia e Ceará-Estado), 3 volumes sobre os quais o ilustrado jesuita padre Carlos Teschauer escreveu um parecer nas Memorias Historicas da Sociedade de Gôrre, em Munich, e dos quais se ocupou o "Polybion" de Paris; "Documentos para a Historia do Brasil e especialmente do Ceará" (4 volumes); "A Confederação do Equador no Ceará" e "Dicionario Bio-Bibliografico Cearense", são os principais trabalhos do notavel investigador de nossa historia.

Do Barão de Studart disse o grande Capistrano de Abreu:

«Dos socios do "Instituto do Ceará" nem um se avantaja ao dr. Studart em dedicação á historia do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; ele abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquem e alem-mar, copias dispendiosissimas, quando ele proprio não as podia extrair, a montagem de uma oficina tipografica para impressão de seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito.»

Pelo seu muito valor, constituiu-se o Barão de Studart, a quem o grande historiador Vieira Fazenda chamou «o Alexandre Herculano do Norte do Brasil», o diretor mental da Historia do Ceará.

Por esse motivo é que todos «o procuram, porque na sua bondade e no seu espírito de justiça há, sempre, para os estreantes, salutares conselhos e frases de consoladora animação, como para os já feitos louvores poucos e entusiasticamente sinceros».

No movimento emancipador do Ceará, que culminou com a imperecivel data de 25 de março de 1884—extinção total do cativeiro no solo cearense—4 anos antes da lei extensiva a todo o antigo Imperio, o Barão de Studart foi um dos que batalharam na primeira linha.

Onde porem mais se acentuou a sua vida de intelectual, atestando a sua operosidade em contraste com os seus maduros anos, foi no desenvolvimento que ele deu a esta grande agremiação que é o "Instituto do Ceará". Parecia que os dias do venerando cearense se concentravam unicamente nesse nucleo de letras historicas, a que ele presidiu com dedicação inigualavel.

("O Nordeste", 26 de Set. de 1938)

SUFRAGIOS PELO BARÃO DE STUDART

Foram celebradas, hoje, ás 7 horas, na matriz do Patrocinio, missas em sufragio d'alma do saudoso e benemerito cearense, Barão de Studart, venerando presidente do Instituto do Ceará e a figura de maior expressão das letras cientificas, em nossa terra.

O eminente homem de estudo e esclarecido católico, cujo nome, em todo o país, é conhecido e acatado como um dos expoentes da historiografia nacional, deixa á geração presente um exemplo nobre de dedicação ás investigações do saber humano e de fidelidade aos deveres da sua fé religiosa.

Em todos os altares daquele templo, celebraram-se oficios funebres pelo inesquecivel amigo.

Ao ato, estiveram presentes o mundo oficial e representantes de todas as classes sociais, destacan-

do-se o exmo. sr. dr. Meneses Pimentel, interventor federal, dr. Raimundo Araripe, prefeito de Fortaleza, coronel Hugo Matos, comandante do 23.º B. C., os membros do Instituto do Ceará, da Côrte de Apelação, da Academia Cearense de Letras, da Sociedade de Geografia e Historia, do Centro Medico, professores da Academia de Direito, da Faculdade de Odontologia e Farmacia, de institutos secundarios, comissões da Sociedade Vicentina, do Circulo de Operarios e Trabalhadores Catolicos São José, do Centro Estudantal Cearense e de numerosas organizações de classe e beneficencia.

(*Idem*, 1.º de Outubro de 1938)

INSTITUTO DO CEARÁ

Em sua sede, no Arquivo Publico, reuniu-se, ontem, ás 16 horas, o Instituto do Ceará, sob a presidencia do sr. Desembargador Alvaro de Alencar, tendo, como secretario, o primeiro, dr. Sousa Pinto.

Compareceram os srs. drs. Abner de Vasconcelos, Clodoaldo Pinto, Carlos Studart Filho, Pompeu Sobrinho, Hugo Vitor, Ribeiro Ramos, Padre Misael Gomes, Martinz de Aguiar, Soares Bulcão, Andrade Furtado e sra. Alba Valdez.

No expediente foram lidos varios telegramas do Estado e de fora, enviando condolencias pelo falecimento do eminente dr. Barão de Studart, uma carta do dr. Leonardo Mota justificando a sua falta á sessão e um magnifico trabalho do dr. Antonio Teodorico sobre a personalidade daquele morto.

Da ordem do dia constava, na primeira parte, a eleição do presidente efetivo do Instituto. Foi eleito o sr. Desembargador Alvaro Alencar, que, expondo os motivos porque o fazia, não aceitou o cargo. Procedendo-se a novo pleito, foi eleito o dr. Pompeu Sobrinho, que, agradecendo, demonstrou a sua impossibilidade de permanecer naquele cargo. O Instituto, porem, não se conformando com as razões do ilustre eleito, manteve a sua escolha.

Passando a tratar das homenagens que a ilustrada associação prestaria ao seu grande benemerito

no 30.º dia de seu falecimento, ficou assentado: a celebração de uma missa, no dia 25, na matriz do Patrocinio, sendo oficiante o sr. D. Manuel da Silva Gomes, e uma sessão solene no auditorio da Escola Normal, ás 19,30,na qual discursará o dr. Andrade Furtado.

Constaram, ainda, da ordem do dia diversos assuntos de interêsse sôbre a vida do Instituto, tendo a sessão sido encerrada ás 17,30.

(Id., 6 de Out. de 1938)

INSTITUTO DO CEARÁ

Homenagem ao Barão de Studart

Conforme ontem anunciámos, o Instituto do Ceará vai prestar no 30º. dia do falecimento do seu conspicuo presidente perpetuo, Barão de Studart, grandes homenagens.

Pela manhã do dia 25 do corrente mês, ás 7 horas, na matriz do Patrocinio, será celebrada pelo consocio daquela colenda instituição, padre dr. Misael Gomes, uma missa na intenção do ilustre morto.

A' noite, ás 19 e meia horas, no auditorio da Escola Normal, haverá uma sessão solene, para a qual foi designado orador o dr. Andrade Furtado.

(Id., 7 de Out. de 1938)

EM HOMENAGEM Á MEMORIA DO BARÃO DE STUDART

Brilhante sessão magna realizada ontem

O Instituto do Ceará, a Academia Cearense de Letras e o Centro Médico Cearense promoveram, ontem, á noite, no auditorio da Escola Normal, solene sessão funebre, em homenagem á memoria do Barão de Studart, comemorando o 30º. dia do falecimento daquele nosso eminente conterraneo.

Á solenidade estiveram presentes o exmo. sr. Interventor Federal, dr. Meneses Pimentel, o representante do exmo. e rvmo. sr. Arcebispo Metropolitano, as diretorias e membros das três conspicuas agremiações, autoridades, membros do clero, uma comissão de teologos do Seminario Provincial, acompa-

nhados do seu reitor, rvmo. padre Manuel dos Santos; professores, advogados, médicos, jornalistas, desembargadores, escritores e intelectuais, em geral.

Em seguida á Marcha Funebre, de Chopin, executada pela banda de musica da Força Militar do Estado, ocupou a tribuna o dr. Amancio Filomeno, diretor da Escola Normal, exprimindo a adesão daquele estabelecimento ás homenagens.

O dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, presidente atual do Instituto do Ceará, declarou, então, aberta a sessão, convidando o exmo. sr. Interventor a ocupar a presidencia da mesa. Ao lado do dr. Meneses Pimentel ficaram o representante do exmo. sr. Arcebispo, os presidentes do Instituto, da Academia de Letras e do Centro Médico, alem de varios outros membros das três respeitaveis associações.

Aberta a sessão, subiu á tribuna o dr. Andrade Furtado, que, em nome do Instituto do Ceará, discorreu sobre a personalidade do Barão de Studart, referindo-se á sua atuação de vicentino, médico e historiografo, salientando-lhe as qualidades de caráter equilibrado e varonil e acentuando o exemplo nobilitante que constituiu a sua vida, de todos os pontos de vista modelar.

Seguiu-se-lhe o rvmo. padre dr. Misael Gomes, que, representando a Academia Cearense de Letras, produziu brilhante peça oratoria, de onde aflorava, em traços nítidos, esmaltados da melhor linguagem, o perfil do benemerito da Patria, do bom servidor das Letras e do melhor servo de Deus, que fôra o eminente morto a quem naquele momento se rendia preito.

Por ultimo, foi á tribuna o reputado clinico dr. Jurandir Picanço, digno emissario do Centro Médico Cearense, que fez tocante elogio do médico autorizado e humanitario—o saudoso Barão de Studart.

Um traço consolador, de todos os discursos, foi o plano de destaque em que puseram o titular católico, que sempre fez questão de informar a sua vida pelos ditames insubstituiveis do Evangelho.

A sessão, na qual se fez representar a distinta familia do saudoso extinto, foi encerrada com a Marcha Funebre.

(Id., 26 de Out. de 1938)

FALECEU ONTEM O BARÃO DE STUDART

Dados sobre a personalidade do grande historiador cearense

Vitima de arterio-esclerose, faleceu, ontem, ás 3 1/2, nesta cidade, o sr. Barão de Studart, uma das figuras de notavel relevo na vida intelectual do país.

Filho de John William Studart, vice-consul inglês no Ceará, e de d. Leonisia de Castro Studart, o pranteado extinto, que se chamava Guilherme Studart, nasceu em Fortaleza, no dia 5 de janeiro de 1856, e contava, portanto, 86 anos de idade.

Fez o curso de humanidades nos colegios Ateneu Cearense e Ginásio Baiano e doutorou-se em medicina na Faculdade de Medicina da Baía, tendo sido as suas teses aprovadas com distinção.

Não cabe num registro comum, feito ás pressas, estudar a personalidade intelectual e moral do Barão de Studart, enumerando o seu imenso trabalho mental, quer no dominio da historia, quer no dominio do jornalismo e da ciencia, pois foi por muito tempo clinico de nomeada e jornalista dos mais brilhantes e combativos.

Ardoroso liberal, tomou parte eficiente na campanha abolicionista, que se travou no Ceará, em favor da liberdade do elemento negro.

Foi ainda um abnegado vicentino, trabalhando com ardor pela causa de S. Vicente de Paulo.

A sua bagagem literaria eleva-se a centenas de volumes, todos eles sobre assuntos variados, desde o discurso até notas sobre linguagem e costume do nosso povo.

Escreveu varias obras versando sobre as causas da mortalidade da criança no Ceará, o colera, o leite, a tisica, e Climatologia, Epidemias e Endemias no Ceará.

O ilustre morto era um grande devotado da nossa historia, um profundo conhecedor das cousas e dos homens do Ceará.

Figura notavel de historiador e homem de ciência, o extinto era medico do Hospital da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza, membro do Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras, Centro Literario do Ceará, Instituto Historico e Geografico Brasileiro, Instituto Geografico e Historico da Baía, de Pernambuco, do Rio-de-Janeiro, de Santa-Catarina, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio-de-Janeiro, Sociedade de Ciencia e Medicina de Lisboa, British Medical Association, de Londres, Sociedade de Geografia de París, Sociedade de Geografia do Havre, Sociedade Bibliografica da França, e Academia Nacional de Historia da Venezuela.

Membro de uma das mais importantes familias cearenses, o Barão de Studart era casado com d. Luisa da Cunha Studart, filha do Visconde de Cauipe e já falecida, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: dr. Renato Studart, d. Leonisia da Cunha Studart, dr. Guilherme da Cunha Studart e Luiz da Cunha Studart.

O seu enterramento realizou-se ontem, no Cemiterio de S. João Batista, com grande acompanhamento, vendo-se sobre o seu feretro dezoito coroas mortuarias.

("Correio do Ceará", 26—IX—938)

GLORIA DO CEARÁ E DO BRASIL

A personalidade do Barão de Studart — Infancia e mocidade — Estudante de Medicina na Baía — Fundador de uma sociedade abolicionista — Foi membro de mais de 40 associações culturais e escreveu cerca de cento e cinquenta volumes — O medico e o historiador

Com o Barão de Studart, falecido na madrugada de domingo passado, o Ceará perdeu um de seus filhos mais ilustres, aquele que mais trabalhou pela maior grandeza de sua terra. Desde a mocidade, Guilherme de Castro Studart, o «Alexandre Herculano do Norte do Brasil», como o chamou Vieira Fazenda, distinguiu-se entre os seus conterraneos pelo

talento privilegiado que possuia e seu amor ao estudo.

A proficua atividade intelectual a que se entregou durante toda a sua exemplar existencia, conferiu-lhe o invulgar renome que desfrutava, não apenas em todo o Brasil, como tambem no estrangeiro.

O Barão de Studart ficará para sempre na historia do Ceará como um desses raros exemplos de desvelada devoção filial á sua terra. Porque, mais do que qualquer outro, ele honrou-a e deu-lhe o prestigio necessario para impor-se entre os demais estados da Republica, no que diz respeito á sua vida mental.

No seu eterno recolhimento, afastado sempre do movimento das ruas, Guilherme Studart escreveu obras notaveis, em que se patenteia o seu interesse, a sua afeição, o seu amor pelas cousas cearenses. E essas obras, hoje compulsadas por todos os intelectuais do país, ficarão como um patrimonio da inteligencia do Ceará, como uma dadiva generosa de quem dedicou toda uma existencia de oitenta e três anos ao trabalho enaltecedor de tornar o nosso estado conhecido e admirado no Brasil e no mundo.

INFANCIA E MOCIDADE

Guilherme Studart nasceu em Fortaleza, no dia 5 de janeiro de 1856. Seus pais, John William Studart, vice-consul inglês no Ceará, e d. Leonisia de Castro Studart, fizeram-no iniciar bem cedo os estudos, no Ateneu Cearense. Mais tarde, Guilherme transportou-se á Baía, onde, após concluir o curso de humanidades, no Ginasio Baiano, ingressou na Faculdade de Medicina, doutorando-se, após um curso brilhante, a 15 de dezembro de 1877, aos 21 anos de idade. Na profissão que abraçara, o Barão de Studart deu mostras, logo, de notaveis conhecimentos, pondo-se em destaque no seio de sua classe, em Fortaleza.

Foi o primeiro presidente do Centro Medico Cearense.

Interessado em questões de medicina e sempre disposto a melhorar as condições de vida de sua gente, ele estudou todos os problemas sanitarios de então, escrevendo e publicando varios livros de re-

conhecido valor cientifico, como «Patologia Historica Brasileira», «Sobre o obituario infantil em Fortaleza», «A Questão dos Atestados Medicos», «Tuberculose e Alcoolismo», «A Morféia em Fortaleza», «Climatologia, Epidemias e Endemias no Ceará», etc., etc.

A 3 de fevereiro de 1889 casou-se com d. Luisa da Cunha Studart, de quem teve os seguintes filhos: Renato, Leonisia, Guilherme, Maria e Luiz Gonzaga. Enviuvou a 16 de setembro de 1898.

A CAMPANHA ABOLICIONISTA

O ilustre morto de domingo ultimo foi uma das figuras mais em evidencia na campanha abolicionista do Ceará. Fundando a «Sociedade Vinte e Cinco de Dezembro», depois de ter deixado, por questões particulares, a «Sociedade Cearense Libertadora», Guilherme Studart, cercado de amigos, pugnou ardorosamente pela liberdade dos negros, quer na tribuna, onde deu mostra de largos recursos oratorios, quer na imprensa, em que militou com brilhantismo.

Liberal apaixonado, tendo a seu serviço uma pena adestrada nas lides jornalisticas, o Barão de Studart teve a satisfação de ver coroados de pleno exito os seus esforços, quando, a 25 de março de 1884, o Ceará libertava todos os seus escravos, antes que qualquer outro estado do Brasil o tivesse feito. Guilherme Studart foi um grande apostolo da abolição.

BAGAGEM LITERARIA

A atividade intelectual do Barão de Studart foi uma das mais intensas que já se viram no Ceará. Em diversos ramos do conhecimento humano a sua inteligencia penetrou, e cerca de cento e cinquenta volumes ele escreveu sobre os mais variados assuntos. Medico, orador, vicentino, historiador, jornalista,— Guilherme Studart era dono de um espirito extraordinario, capaz de compreender as questões mais opostas, aliado a uma espantosa capacidade de trabalho. Entre as obras que ele deixou e de que se orgulha todo o Ceará, sobressaem-se:— «Da Electroterapia», «Alexandre Humboldt e Bernardo Maciel», «Seiscentas datas para a cronica do Ceará na segun-

da metade do seculo XVIII», «Os sucessores do governador Borges da Fonseca», «A primeira vila do Ceará», «Notas para a Historia do Ceará», «Relação dos manuscritos, originais e copias sobre a historia do Ceará, da coleção do dr. Guilherme Studart», «Notas sobre a linguagem e costumes do Ceará». «Documentos para a biografia do fundador do Ceará», «Datas e fatos para a historia do Ceará» (3 vols.), «Esboço da origem e desenvolvimento historico da lingua inglesa», «Dicionario Bio-bibliografico Cearense», «O mais antigo documento sobre a historia do Ceará», «Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará», «Documentos para a historia do Brasil e do Ceará», «Do jornalismo catolico e sua necessidade», «Achegas á geografia do Ceará», «Dezenove documentos sobre os Palmares», «A diocese do Ceará», «Administração Barba Alardo», «Barão de Capanema», «Os religiosos da expedição de Ravardière», «Usos e superstições cearenses», «Frederico Ozanam, o fundador da Sociedade de S. Vicente», «Jesuitas e Jesuitismo», «Estrangeiros e Ceará», «Os mortos do Instituto», «Dados biograficos do maestro Alberto Nepomuceno», «Os jesuitas e seus crimes», «Cearenses elevados ao sólio episcopal», «O Ceará», «Martires da Confederação do Equador», «Para a historia do jornalismo cearense», «A Confederação do Equador», «João Capistrano de Abreu», «José Martiniano de Alencar», e inumeros outros mais.

SOCIEDADES A QUE PERTENCEU

Ultrapassou as fronteiras cearenses o renome de Guilherme Studart, agraciado com o titulo de Barão pelo papa Leão XIII, em 1900. Conhecido e admirado, não só em todo o Brasil como fora de nossas fronteiras, ele foi membro de mais de 40 sociedades eruditas e academias de cultura de todo o mundo, entre as quais se distinguem: Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras, Centro Literario do Ceará, Instituto Geografico e Historico Brasileiro, Instituto de Geografia e Historia do Rio-de-Janeiro, de Pernambuco, da Baía e do Pará, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio-de-Janeiro, Sociedade de Ciencia e Medicina de Lisboa, British Medical Association, de

Londres, Sociedade de Geografia de Paris, Sociedade de Geografia do Havre, Sociedade Bibliografica da França e Academia Nacional de Historia da Venezuela.

O HISTORIADOR

A sua ocupação predileta consistia na historia do Ceará. Capistrano de Abreu disse, certa vez, que ele «abandonou tudo para entregar-se ao estudo de sua terra e de sua gente». Com uma paciencia beneditina, o Barão de Studart debruçou-se sobre o passado e fez reviver em inumeros livros de incalculavel valor historico — unicos em todo o Ceará — os feitos memoraveis dos seus heróis ancestrais. Estudou genealogias, pesquisou as origens das diversas familias que primeiro se estabeleceram na sua terra, dedicou-se á geografia, á analise dos governos, historiou a vida de cidades, deteve-se ante os nossos colonizadores e traçou-lhes o perfil com invulgar maestria. «Ele sabia o Ceará de cor e salteado.» Escreveu toda a sua historia, dominado por acendrado amor. Louvando os seus admiraveis meritos de historiador ilustre, escreveram a seu respeito grandes vultos da intelectualidade brasileira, entre os quais Rocha Pombo, Capistrano de Abreu, Escragnolle Doria, Farias Brito, Rodrigues de Carvalho, Ulisses Penafort e outros.

VITIMA DA ARTERIO-ESCLEROSE

O Barão de Studart faleceu vitima de uma crise de arterio-esclerose, molestia que o abatera há tempos. Durante o dia de domingo, grande numero de pessoas visitaram-lhe a camara-ardente, no velho sobradão da rua Barão do Rio-Branco. O seu corpo foi velado pelos membros do Instituto do Ceará, sociedade de que o grande extinto era presidente perpetuo.

O seu enterro realizou se ás 16 horas, com regular acompanhamento. No cemiterio de S. João Batista falaram os srs. Djacir Meneses e Joaquim Alves.

(Id., 28—IX—1938)

O FALECIMENTO DO BARÃO DE STUDART

Constituiu uma verdadeira consagração o enterro do eminente homem de letras

Em consequencia da molestia que, ha tempos, o vitimara, veio a falecer, ante-ontem, nesta capital, o ilustrado dr. Barão de Studart, vulto de grande projeção no cenario intelectual e cultural da nossa terra e do País, sendo uma figura veneranda e respeitavel, tendo conquistado no seio da sociedade fortalezense um lugar de merecido destaque.

Historiador de profundos conhecimentos, perquiridor dos fatos principais verificados no desenrolar da vida da humanidade, do Brasil e, principalmente, do Ceará, o dr. Barão de Studart, por seus excepcionais dotes de inteligencia e cultura, foi, desde o principio da fundação do Instituto do Ceará, nomeado seu Presidente Perpetuo, confiança e honra essas a que ele bem fazia jus e a que, sempre, soube corresponder.

De uma formação moral bem acentuada, catolico dos melhores, o dr. Barão de Studart era um verdadeiro vicentino que, tudo fazendo para a melhoria de vida dos nossos pobres, socorrendo-os a todos os instantes, mostrava ser uma alma votada para Deus, em cuja mansão deve estar nesta hora.

Por tudo isso, á sua residencia acorreu grande numero de pessoas, tendo S. Excia. Dom Manuel-da Silva Gomes, D. D. Arcebispo Metropolitano, feito uma visita especial ao seu corpo.

O seu esquife foi levado á mão pela numerosa e compacta multidão que o acompanhou á ultima morada.

Viam-se, acompanhando o feretro, os socios do Instituto, de outras associações, o Seminario em peso, vultos de destaque do clero cearense, o representante do sr. Interventor Federal, altas autoridades civis e militares e grande numero de populares.

No cemiterio, á beira do tumulo, falou, em nome do Instituto, o ilustrado intelectual conterraneo dr. Djacir Meneses, cujo discurso publicamos a seguir:

(Está na primeira parte desta revista.)

Empós, falou o dr. Joaquim Alves, que interpretou

o pensamento dos socios da Sociedade de Geografia e Historia.

(Tambem está na primeira parte.)

Sobre o esquife, viam-se as seguintes coroas:

"Ao querido papai, eternas lembranças de Laura, Clovis e filhas"; "Ao querido e bom irmão Barão, a expressão de grande pesar de Eduardo, Emilia e filhos"; "Ao meu amado Guilherme, a grande dor de sua irmã Iaiá"; "Ao querido papai, eternas saudades de Renato, Dejanira e Lia"; "Ao querido Guilherme, saudades de Osvaldo e familia"; "Ao querido pai, grande saudade de Severiano, Adamir e filhos"; "Ao amado padrinho, saudades de Leonir e Avila"; "Ao querido tio Guilherme, profunda saudade de Alzira, Jones e Eduardo"; "Ao querido papai, eterna saudade de Luiz, Diva e filhos"; "Ao querido tio, saudades de Regina, Ioiô e filhos"; "Ao adorado papai, o coração de sua filha Leonisia e saudades de Artur e netos"; "A meu querido tio Guilherme, Eliezer, Ester e filhos"; "Ao grande amigo Barão, o Euclides Barroso"; "Ao seu grande benemerito, o Instituto do Ceará"; "Ao seu grande presidente, homenagem do Centro Medico"; "O coração torturado de Guilherme, esposa e filhos"; "Eternas saudades de Guilherme, Dolores e filhos".

Foi, assim, um testemunho eloquente das condolencias que sentiu o Ceará em peso com o falecimento do Barão de Studart.

O Ceará, com o seu falecimento, perdeu um grande vulto, perda essa que calou, profunda e tristemente, no coração de todos nós, que sempre nos acostumamos a ver, na figura venerando do ilustre morto, um modelo de virtudes excepcionais.

Levamos a todos os membros da familia do Barão de Studart as nossas mais sentidas condolencias.

(O Estado, 27 de Set. de 1938)

BARÃO DE STUDART

Os funerais do ilustre morto — Dados biograficos

A população de Fortaleza sentiu-se profundamente consternada ante a noticia do falecimento,

ante-ontem, do Barão de Studart, figura de larga projeção nos meios sociais e intelectuais do Ceará.

Possuidor de uma solida cultura, o eminente conterraneo tinha dedicado os melhores momentos de sua vida ao contacto diuturno com os livros, disciplinando a sua inteligencia com estudos acurados e profundos sobre diversos ramos do Saber.

Historiador de largos recursos, o Barão de Studart dedicou-se de corpo e alma ao estudo das cousas do Ceará, tornando-se, nesse assunto, por certo a maior autoridade no Brasil.

Orador fluente, os seus discursos eram peças de fino lavor literario, discorrendo com facilidade de expressão admiravel sobre o tema que lhe tivessem escolhido para dissertar.

Carater integro, moral inabalavel, católico de convicções seguras e fé ardente, o ilustre morto, por tudo isso, se constituia uma das nossas mais perfeitas organizações de homem integral, puro e completo.

Paladino das causas justas e boas, foi o Barão de Studart um autentico defensor dos principios da Igreja Católica, os quais cumpria intransigentemente, sem nunca deles se ter desviado.

Homem de ação e pensamento, demonstrou um senso administrativo admiravel quando á frente do Instituto do Ceará e do Centro Medico, deixando assinalada a sua passagem pela direção dessas sociedades por empreendimentos relevantes, que bem atestam de quanto era capaz o douto cearense, que era, sem lisonja, uma das maiores culturas do Ceará.

FUNERAIS

O seu enterramento, que se realizou ante-ontem, foi uma verdadeira consagração popular, reveladora da estima e do conceito em que era tido em nossa terra o ilustre cidadão.

O feretro saiu da casa da familia do distinto cavalheiro, ás 16,30, hrs., com um grande acompanhamento, sendo conduzido por membros do Instituto do Ceará, do Centro Medico e da alta sociedade de Fortaleza.

Oficiou o ato o rvdmo. mons. J. A. Furtado, vigario geral da Arcebispado.

A' beira do tumulo do ilustre cearense falaram o dr. Djacir Meneses, pelo Instituto do Ceará; o professor Joaquim Alves, da Sociedade Cearense de Geografia e Historia; e o dr. Fernando Leite, pelo Centro Medico.

COROAS

Foram as seguintes as coroas depositadas no tumulo do pranteado intelectual:

Ao seu grande benemerito, o «Instituto do Ceará». Ao querido tio, saudades de Regina, Joiô e filhos. Ao meu amado Guilherme, a grande dor de sua irmã Iaiá. O coração torturado de Guilherme, esposa e filhos. Eternas saudades de Guilherme, Dolores e filhos. Ao querido papai, grandes saudades de Severino, Adamir e filhos. Ao querido pai, eterna saudade de Luiz. Diva e filhos. Ao adorado pai, o coração de sua filha Leonisia e saudades de Artur e netos Ao querido papai, eternas saudades de Renato, Dejanira e Lia. Ao querido padrinho, saudades de Isaura, Clovis e filhos. Ao querido Guilherme, saudades de Osvaldo e filhos. Ao querido Barão, profundas saudades do irmão João Guilherme, esposa e filhos. Ao meu querido e bom irmão, Barão, a expressão de grande pesar de Eduardo, Emilia e filhos. Ao amado padrinho, saudades de Leonir e Avila. Ao querido tio Guilherme, Eliezer, Ester e filhos. Ao querido tio Guilherme, profunda saudade de Alzira, Jones e Eduardo. Ao grande amigo Barão, o Euclides Barroso. Ao seu grande presidente, homenagem do Centro Medico.

BIOGRAFIA

Registamos abaixo os dados biograficos do venerando extinto:

O dr. Guilherme Studart é filho primogenito de John William Studart, negociante e vice-consul da Inglaterra, neste Estado, e de d. Leonisia de Castro Studart, e nasceu a 5 de janeiro de 1856 em Fortaleza.

Consorciou-se a 3 de fevereiro de 1889 com d. Luisa da Cunha Studart, filha do Visconde de Cauipe.

De seu consorcio teve os seguintes filhos: Renato da Cunha Studart, nascido a 28 de janeiro de

1890; d. Leonisia da Cunha Studart, nascida a 27 de março de 1891, e casada com o seu primo farmaceutico Artur Studart; Guilherme da Cunha Studart, nascido a 27 de março de 1892; Maria da Cunha Studart, nascida a 25 de junho de 1895, e Luiz Gonzaga da Cunha Studart, nascido a 27 de dezembro de 1897.

E' neto, pelo lado paterno, de William Chambly Studart, falecido em Manchester em setembro de 1834, e d. Mary Marta Smith, sobrinha do celebre bispo Smith, nascida em Ulster, a 14 de julho de 1784; neto, pelo lado materno, do major Joaquim José Barbosa, filho do capitão-mor Joaquim José Barbosa, e natural de Sobral, e de d. Maria Joana Castro Barbosa, filha de João Facundo, chefe liberal da Provincia, de inesquecivel memoria.

Fez o curso de humanidades nos colegios Ateneu Cearense e Ginásio Baiano, obtendo neste a medalha de ouro, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Baía a 16 de março de 1872, e doutorou-se a 15 de dezembro de 1877, merecendo distinção as teses apresentadas.

Foi medico do Hospital de Caridade de Fortaleza e membro do Instituto do Ceará, Academia Cearense, Centro Literario do Ceará, Iracema Literaria, Boemia Literaria, Fenix Caixeiral, Congresso de Ciencias Praticas de Fortaleza, Gabinete de Leitura do Aracati, Centro Artistico e Literario de Barbalha, Instituto Historico e Geografico Brasileiro, Instituto Historico e Geografico da Baía, Instituto Arqueologico e Geografico Pernambucano, Sociedade de Estudos Paraenses, Liga Cearense do Pará, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Arcadia Americana, Academia Pernambucana de Letras, Centro de Ciencias, Letras e Artes de Campinas, Instituto Historico de São Paulo, Instituto Geografico de Santa Catarina, Academia Anchieta de Curitiba, Instituto Historico e Geografico Paraibano, Instituto Historico e Geografico Fluminense, Academia Anchieta de Friburgo, Sociedade de Cirurgia e Medicina de Lisboa, Sociedade de Ciencias Medicas do Rio de Janeiro, British Medical Association de Londres, Sociedade de Geografia de Paris, Sociedade de Geografia de Lisboa, Sociedade de Geografia do Havre, Sociedade Biblio-

grafica de França e Academia Nacional de Historia da Venezuela.

Foi um dos três Agentes Auxiliares no Ceará do Arquivo Publico Nacional e presidente do Comité do Ceará no Quarto Congresso Medico Latino-Americano.

(Gazeta de Noticias, 27 de Set. de 1938)

O FALECIMENTO DO BARÃO DE STUDART

Ante-ontem nesta Capital — O Seu Sepultamento—Dados Biograficos Sôbre A Personalidade Do Grande Morto

O Ceará perdeu, na madrugada de ante-ontem, um dos seus maiores, senão o maior historiador: o sr. Barão de Studart.

Filho de John William Studart e de d. Leonisia de Castro Studart, vice-consul inglês no Ceará, o pranteado extinto, que se chamava Guilherme Studart, abriu os olhos ao mundo no dia 5 de janeiro de 1856, contando, portanto, 82 anos de idade.

O seu curso de humanidades, fê-lo nos colegios Ateneu Cearense e Ginasio Baiano, após o que ingressou na Faculdade de Medicina da Baía, onde se doutorou, depois de um curso brilhantemente feito. Apresentou á congregação daquela Faculdade a sua tese, que foi aprovada com distinção.

Transportando-se para Fortaleza logo depois de formado, aqui o sr. Barão de Studart iniciou suas primeiras incursões no terreno da historia, principalmente da Historia do Ceará, escrevendo então varios trabalhos bibliograficos sôbre os vultos da nossa terra.

Jornalista dos mais fluentes, orador e, sobretudo, um espirito dedicado á historia e á geografia, o sr. Barão de Studart era membro do Instituto Historico do Ceará, da Academia Cearense de Letras, do Centro Literario do Ceará,do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, do Instituto Historico e Geografico da Baía, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,

da Sociedade de Medicina e Ciencia de Lisboa, da British Medical Association de Londres, Sociedade de Geografia de Paris, Sociedade de Geografia do Havre, Sociedade de Bibliografia de França, e da Academia Nacional da Venezuela. Era ainda membro do Hospital da Santa Casa de Misericordia e das sociedades vicentinas da nossa capital.

Pertencendo, por sua vez, a uma das mais importantes familias cearenses, o Barão de Studart era casado com d. Luisa da Cunha Studart, filha do Visconde de Cauipe, já falecida, e de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: dr. Renato Studart, d. Leonisia da Cunha Studart, dr. Guilherme da Cunha Studart e Luiz da Cunha Studart.

O ENTERRAMENTO

O enterramento do pranteado extinto,que foi bastante concorrido, saiu da rua Barão do Rio Branco. Viam-se a acompanhá-lo os vultos de maior destaque nas letras, artes, comercio e industria. Tambem estiveram presentes autoridades estaduais.

A' beira do tumulo, usaram da palavra os professores Djacir Meneses e Joaquim Alves, enaltecendo as qualidades, a inteligencia e os grandes serviços prestados pelo morto ao Ceará.

COROAS

Sobre o esquife, anotamos as seguintes coroas: Ao seu grande benemerito, o «Instituto do Ceará». Ao querido tio, saudades de Regina, Ioiô e filhos. Ao meu amado Guilherme, a grande dor de sua irmã Iaiá. O coração torturado de Guilherme, esposa e filhos. Eternas saudades de Guilherme, Dolores e filhos. Ao querido pai, grande saudades de Severiano, Adamir e filhos. Ao querido papai, eterna saudade de Luiz, Diva e filhos. Ao adorado pai, o coração de sua filha Leonisia e saudades de Artur e netos. Ao querido papai, eternas saudades de Renato, Dejanira e Lia. Ao querido padrinho, saudades de Laura, Clovis e filho. Ao querido Guilherme, saudades de Osvaldo e familia. Ao querido Barão, profundas saudades do irmão João Guilherme, esposa e filhos. Ao meu querido e bom irmão Barão, a expressão de grande pesar de Eduardo, Emilia e filhos. Ao amado

padrinho, saudades de Leonir e Avila. Ao querido tio Guilherme, Eliezer, Ester e filhos. Ao querido tio Guilherme, profunda saudade de Alzira, Jones e Eduardo. Ao grande amigo Barão, o Euclides Barroso. A seu grande presidente, homenagem do Centro Medico.

(*Diario da Manhã*, 27 de Set. de 1938)

A MORTE DO BARÃO DE STUDART

No dia 25 do mês passado, faleceu nesta capital, depois de longos dias de cruciante enfermidade, o antigo e benemerito Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo, no Ceará, Barão de Studart.

O seu desaparecimento causou a todos os confrades sincera consternação e pesar. Embora afastado da atividade do movimento vicentino, há algum tempo, em vista da sua saude abalada e do peso da idade, a figura do conspicuo chefe e amigo continuava sempre presente no espirito dos discipulos de Ozanam, em nossa terra.

A maior gloria do eminente católico foi, por certo, a sementeira do bem que prodigalizou, no seio da pobreza.

Grande historiador, publicista notavel, homem de ciencia e de letras, tudo isso dele fez o maior vulto do cenario intelectual da sua geração, nesta parte do país.

Para nós ressalta muito mais ainda o merito do seu apostolado fecundo, junto aos desamparados da sorte.

Era a admiravel exatidão no cumprimento do dever, a pontualidade ás sessões do Conselho Metropolitano, o ardor do seu entusiasmo, na direção das Assembléias Gerais, o interesse pela boa marcha das Conferencias, enfim, a solicitude exemplar do seu ministerio, em tão importante setor da Ação da Igreja pela salvação das almas, que dele fizeram o emerito titular da Caridade nesta parcela cristianissima da Patria.

A sua sabedoria, que se cercou de justa auréola de louvores, não ofuscava, antes ainda mais fazia resplandecer, o brilho da sua fé inviolavel!

Durante mais de meio século, a todos edificou, pela sua incomparavel modestia, nivelando-se com as camadas mais humildes, para nelas derramar o bálsamo eficaz do conforto evangélico.

Esse insigne benfeitor da gente necessitada, por amor de Deus trabalhou aturadamente, nas fileiras dos nossos obscuros confrades, que vão ás areias deixar esmola nas mãos das velhinhas e dos enfermos entregues á miseria negra.

E a sua alegria era, sempre, ver, cada vez mais florescente, a Sociedade de S. Vicente de Paulo, em favor da qual empregou todo o vigor da sua mocidade esplendente e a fadiga da sua velhice honrada e veneravel.

Temos pelo Barão de Studart um culto de gratidão imperecivel. Sobre seu tumulo desfolhamos as pétalas das nossas magoadas saudades.

Levantemos ao Senhor as nossas preces, pedindo que se abram as portas da mansão dos justos a esse ancião, que chegou ao limiar extremo da vida, fazendo o bem, segundo o pensamento do Mestre Divino.

—

Publicamos abaixo os dados biograficos do saudoso morto:

O dr. Guilherme Studart é filho primogenito de John William Studart, negociante e vice-consul da Inglaterra no Ceará, e de D. Leonisia de Castro Barbosa Studart, ambos falecidos. Nasceu nesta capital no dia 5 de janeiro de 1856.

Foi formado em Medicina, tendo recebido o grau de doutor na Faculdade da Baía, no ano de 1877. No ano de 1900, por um Breve de Sua Santidade Leão XIII, datado de 29 de janeiro, foi agraciado com o título de Barão de Studart pelos grandes serviços prestados á Sociedade de São Vicente de Paulo, na qualidade de Presidente do Conselho Central, posto em que se manteve durante cinquenta anos e que somente deixou, quando o seu precario estado de saude lhe não permitiu mais exercer a sua atividade.

Durante o dilatado espaço de 56 anos, exerceu

as funções de Vice-Consul Britanico, cargo em que prestou reais e inestimaveis serviços ao comercio cearense.

Presidente perpetuo do "Instituto do Ceará" e seu GRANDE BENEMERITO, o Barão de Studart foi o primeiro presidente do "Centro Medico Cearense", membro honorario e correspondente de numerosas associações cientificas e de letras do país e do estrangeiro e de todos os Institutos Historicos do Brasil.

Não há no Ceará, nos tempos atuais, escritor de maior evidencia que o Barão de Studart.

Dele já afirmaram que, dentre todos os grandes homens de letras, nenhum se lhe avantajou pela tenacidade com que colaborava em todas as manifestações de inteligencia, em nossa terra.

A sua bagagem litero-historica consta de 139 trabalhos de real valor.

"Datas e fatos para a Historia do Ceará (Ceará Colonia, Ceará Provincia e Ceará Estado)", 3 volumes sobre os quais o ilustrado jesuíta padre Carlos Teschauer escreveu um parecer nas Memorias Historicas da Sociedade de Gôrre em Munich, e dos quais se ocupou o "Polybyon" de Paris; "Documentos para a Historia do Brasil e especialmente do Ceará" (4 volumes); "A Confederação do Equador no Ceará" e "Dicionario Bio-Bibliografico Cearense", são os principais trabalhos do notavel investigador de nossa historia.

Do Barão de Studart disse o grande Capistrano de Abreu:

«Dos socios do Instituto do Ceará nem um se avantaja ao dr. Studart em dedicação á historia do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; ele abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquem e alem-mar, copias dispendiosissimas, quando ele proprio não as podia extrair, a montagem de uma oficina tipografica para impressão de seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito.»

Pelo seu muito valor constituiu-se o Barão de Studart, a quem o grande historiador Vieira Fazen-

da chamou "o Alexandre Herculano do Norte do Brasil", o diretor mental da Historia do Ceará.

Por esse motivo é que todos «o procuram, porque na sua bondade e no seu espirito de justiça há, sempre, para os estreantes, salutares conselhos e frases de consoladora animação, como para os já feitos louvores poucos e entusiasticamente sinceros».

No movimento emancipador do Ceará, que culminou com a imperecivel data de 25 de março de 1884—extinção total do cativeiro no solo cearense—, 4 anos antes da lei extensiva a todo o antigo Imperio, o Barão de Studart foi um dos que batalharam na primeira linha.

Onde porem mais se acentuou a sua vida de intelectual, atestando a sua operosidade em contraste com os seus maduros anos, foi no desenvolvimento que ele deu a essa grande agremiação que é o Instituto do Ceará. Parecia que os dias do venerando cearense se concentravam unicamente nesse nucleo de letras historicas, a que ele presidiu com dedicação inigualavel.

(Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo, Set. e Out. de 1938)

O SENHOR BARÃO DE STUDART

Prof. J. VALDIVINO

Na madrugada do dia 25 de Setembro, o Brasil perdeu um dos seus filhos mais ilustres pelo saber e mais santos pelo coração: o senhor Barão de Studart.

Marco de uma geração, combativo e impertérrito, esse velhinho querido, que o Ceará pranteia, era uma relíquia preciosa da geração contemporânea.

Não pelo seu título nobiliárquico, não pela sua descendência mesma, que isto é contingente; mas pela sua cultura, o seu acervo literario riquissimo, o seu espirito de fé retilíneo e profundo, que isto é privativo aos homens de Deus—o venerando Barão de-

saparecido era uma expressão eloquente de sabedoria e de cavalheirismo.

Tudo de seu êle o dedicou, generoso, á causa de Deus.

Homem de fé, foi batalhador invicto, cujo campo de ação foi aquele, de certo o mais querido aos olhos da Providencia: a caridade.

Continuador da obra de S. Vicente, em terras cearenses, por espaço de meio século dirigiu com angélica dedicação a sociedade de S. Vicente de Paulo, do Ceará, e só a senectude pôde dar-lhe a carta de exoneração de presidente, que honrou pelo sacrificio e perseverança.

E vezes quantas não nos estimulou a sua presença veneravel, metido sempre no seu costume preto, figura marcial de ancião, ora cruzando as ruas, ora presente á igreja, ás sessões do Instituto, ora á frente da Mesa Administrativa da Santa Casa, sempre com aquele aprumo tão peculiar á sua pessoa e á sua autoridade!

O senhor dr. Guilherme Studart foi apelidado "o beneditino da Historia". De fato, a sua inteligencia em pesquisas felizes e continuadas través toda sua existência fecunda, legou á posteridade documentação abundantissima para a historia do Ceará e do Brasil.

Admira sobremodo o carinho com que se entregou aos arquivos e o amor que dedicou á ciencia.

Foi um apostolo de Deus e um cavalheiro do pensamento.

Morreu cheio de dias; diriamos até: morreu cheio dos minutos vividos, porque nem a velhice, martirizada pelas dores dos anos, nem a noite que lhe ia nos olhos de varão predestinado, nem uma nem outra pôde imobilizá-lo de seus serviços de sabio e de católico.

Na lousa da sua memoria imperecivel, deve isto estar escrito: "Pertransuit benefaciendo".

Fort.—out.—1938.

(Idem)

Á MEMORIA DO BARÃO DE STUDART

ARISTOTELES BEZERRA

Grande batalhador de causas nobres
E do bem resoluto paladino.
Historiador, talento peregrino,
Este nosso Ceará tu nos descobres.

Sublimando a missão de vicentino,
Muito fizeste em vida pelos pobres.
Morreste. Oiço o planger de muitos dobres.
E morrer é de todos o destino.

Barão de Studart, vulto inconfundivel,
Tu foste um bom, discípulo perfeito
De Vicente de Paulo, o grande santo.

A memória terás imperecivel.
Da gratidão será eterno o preito
Dos teus pobres, a quem amaste tanto.

(Idem)

PERDA IRREMEDIAVEL

JOSÉ LEITE GONDIM

Morreu um homem, por quem o Brasil, o Ceará e, de maneira especialissima, a familia vicentina, estão de luto.

Aquela figura respeitabilissima e fidalga, de aspecto sereno, austero e grave, que, centenas de vezes, presidiu nossas assembléias e conselhos, para honrá-los, desapareceu.

Aquele magnanimo coração, idilio de paz e de amor, foi sufocado pelo oceano da morte.

Aquela voz que, inumeras ocasiões, ouvimos, evangelizando as sublimes verdades da religião, entre nós, vicentinos, emudeceu para sempre. Porem, sua alma privilegiada, sem duvida, farolizada ao brilho da infinita misericordia divina, já deve ter entra-

do nas regiões encantadoras, nos páramos luminosos da eternidade.

Domingo, vinte e cinco de Setembro, quando o sol, no seu trono rubro de ocaso, fazia chegar seus raios sobre a silhueta de um tumulo, era, neste mesmo tumulo, encerrado o corpo do Dr. Barão de Studart. Mas, ele não teve o ocaso que deixa desdobrar as sombras do esquecimento, e, sim, a aurora em que se desenvolvem os resplendores de seus exemplos, dentre muitos outros, de fervente e ardoroso combatente vicentino.

Alí, no cemiterio de S. João Batista, não está o tumulo de uma gloria que finou; aquele sarcófago é trono de uma recordação que não morre, é um grande livro que recorda e recordará para sempre talento, esforços, abnegação, sacrificios, amor e afetos, porque, acima do sepulcro, se ergue majestosa e imponente "a Justiça de Deus na voz da Historia". E não ha clareiras, na Historia, para aqueles que dedicaram a vida quasi inteira ao serviço de seu País, ao serviço do bem.

E a despeito da inveja, a despeito de tudo, ela ha de conservar intactas as suas tradições gloriosas, dele, em prol da grandeza do Ceará e da felicidade dos pobres, a quem empregou todo alento do seu grande coração.

Destarte, quem fez de sua banca de trabalho um pedestal de honra não podia deixar de transformar o tumulo num Tabor de triunfos, num Tabor de glorias.

Na investigação dos altos problemas da ciencia, na solução do magno problema da pobreza indigente, não visava os aplausos fugazes das multidões, mas as expansões nobilissimas do seu ardente amor ao Brasil, ao Ceará e aos pobres por quem sua vida foi uma epopéia de amor e de benemerencias.

E se amanhã Fortaleza não levantar, numa de nossas praças, pelo menos o busto desse herói do saber, do trabalho, da honra e do dever, ele terá no peito de cada vicentino o ouro de lei com que se funde o mais formoso dos monumentos—a gratidão—.

Que essa estrela, que se obumbrou para o mundo, resplandeça entre os fulgores da bem-aventuran-

ça e que os rastos de luz, que deixou na sua passagem, nunca cessem de nos iluminar, a nós, no caminho do dever, da honra, da justiça e do amor ao proximo, por cuja ausencia vai insensivelmente o mundo naufragando na onda negra do egoismo.

Descubramo-nos diante do seu tumulo.

(Idem)

BARÃO DE STUDART

DELFIM HENRIQUES

Não é preciso salientar, em traços frisantes e expressivos, a grande individualidade que foi o Barão de Studart.

Todos já o conheciam como *primus inter pares,* quer no carater de pai e irmão de extremos fraternais, quer no de esposo, que foi sumamente carinhoso, quer no de confrade devotadissimo, sem desfalecimentos e sem rival, no incansavel labor de promover a prosperidáde da Sociedade Vicentina neste Estado, quer como historiador infatigavel, a ponto de consumir a sua saúde e a sua vista em arduas pesquisas, respigando nos arquivos e bibliotecas nacionais e estrangeiras, como na torre do Tombo em Portugal, para enriquecer a historia patria e especialmente do Ceará, ricos documentos e notas preciosissimas, que reunidas a tantos outros trabalhos de vulto, reveladores da transcendencia de seu merecimento literario, lhe grangearam a gloriosa fama de sabio ilustre, quer como medico, que escreveu sobre a vacina e prestou inolvidaveis serviços á pobreza, quer como publicista, jornalista e presidente do Instituto do Ceará, cujos trabalhos lhe conquistaram um titulo de glorias, que repercutirá nos marmores da historia, transmitindo á posteridade a glorificação perpetua de seu nome ilustre.

Á enlutada familia do conspicuo titular de grandes meritos sobre cujo sarcofago desfolho petalas e goivos de saudades, tributo, nestas linhas, a nota sincera do meu profundo pesar pelo falecimento de seu chefe.

Em 13—10—938.

(Idem)

UM VICENTINO MODELAR

JULIO OLIVEIRA FILHO

Noticiando o sentido desapparecimento, no scenario cultural da paiz, do eminente Dr. Guilherme Studart, Barão de Studart, um dos mais autorizados periodicos de nossa capital, traçando-lhe os dados biograficos, resumia, em synthese expressiva, o inconfundivel perfil desse infatigavel descobridor de nossas grandezas historicas, apresentando-o como tendo participado "de todos os movimentos de civismo e exaltação das glorias brasileiras".

De facto o polymorphismo da actividade mental do Barão de Studart, constituindo um indice feliz de sua notavel pujança espiritual, sempre foi surprehendente.

Assim, era admiravel vel-o, quer investigando nas possibilidades therapeuticas do momento, quer nos acurados estudos para a constituição da Historia do Ceará, quer na imprensa, na tribuna e nos "comités", bater-se, com denodo, pela abolição da escravatura no paiz. Lindo, muito mais lindo do que tudo isto, era ver o Barão de Studart, o Vicentino, o Apostolo da Caridade, o soldado de Christo.

Mercê dessa capacidade de trabalho, sua contribuição pessoal, para a solução de innumeros problemas sociaes, economicos, administrativos, historicos, medicos, linguisticos e tantos outros, foi vultosa. Contam-se para mais de cento e cincoenta volumes, escriptos, sobre os mais variados assumptos, por sua penna privilegiada.

Depois de, em 1877, doutorar-se em medicina, pela Faculdade da Bahia, onde suas Thezes tiveram approvação distincta, veio fixar residencia no Ceará, onde acceitou o importante cargo de Vice-Consul Britanico.

Desde então identificou-se com todos os grandes problemas de nossa terra, entre os quaes sobresahia, vez por outra, os das seccas e suas terriveis consequencias.

Em presença dos grandes flagelos climaticos que tanto nos angustiavam, eis que o Barão de Stu-

dart revela-se a grande alma que sempre foi, entregando-se, pleno de coragem e cheio de fé evangelica, ao mister de minorar os soffrimentos das populações famintas.

Se admiravel foi sua energia intellectual em prol da cultura, nos varios sectores da investigação scientifica, magnanima e excellente foi a dedicação com a qual sempre agiu no especial e humano sentido da solidariedade social, do auxilio, do soccorro, da Caridade Christã.

Barão de Studart foi, entre nós, o continuador da grandiosa obra de Frederico Ozanam — a Sociedade de Vicente de Paulo. Essa obra, essa extrema obra de caridade christã, foi realmente continuada pelo Sr. Barão de Studart com um zelo verdadeiramente apostolico.

Foi com os applausos calorosos desse pioneiro do bem, que no anno 1879, em Aracaty, o Dr. Antonio Saboya de Sá Leitão, o Sr. José Carlos Gurgel Nogueira e outros fundaram a primeira Conferencia da Sociedade de São Vicente de Paulo no Ceará, denominada Conferencia de São Francisco de Assis.

Essa foi a pedra fundamental do edificio de São Vicente, no Ceará, edificio que iria ser erguido pelo acendrado espirito de religiosidade christã, do Sr. Barão de Studart, graças ao desvelado amor que elle dedicava aos pobres desvalidos.

Realmente durante o largo periodo de 42 annos comprehendidos entre 1889 e 1931 (sem contar o tempo que o Sr. Barão militou como humilde confrade nas Conferencias da Bahia e do Ceará), em que presidiu o Conselho Central Metropolitano, foram criadas 339 conferencias e distribuidos entre os pobres do Ceará cerca de 2.400 contos de reis.

Para demonstrar o quanto o Sr. Barão de Studart era querido, basta citarmos o que os confrades de Barbalha disseram quando elle pelo seu estado de saude pediu um substituto:

«O Sr. deixa de presidir a Sociedade de São Vicente de Paulo, mas continua a ser o presidente dos corações dos confrades de Barbalha.»

Dai-lhe, Senhor, o eterno descanço.

(Idem)

AS HOMENAGENS DA SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO AO BARÃO DE STUDART

Em edição especial dedicada á memoria do inesquecivel e benemerito vicentino Barão de Studart, circula, hoje, 25 de outubro, trigesimo dia do seu falecimento, a nossa revista.

O Conselho Metropolitano mandou celebrar 9 Missas na Igreja do Coração de Jesus, por alma do saudoso morto, convidando, para esse ato, o mundo catolico, parentes e amigos do Barão de Studart, antigo presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo, no Ceará.

(Idem)

BARÃO DE STUDART

AUSTREGESILO DE ATHAYDE

Moram na provincia alguns grande homens que a metropole ignora ou desconhece, no tumulto das suas atividades e na ligeireza das suas apreciações. Pertencia a esse numero o Barão de Studart, que acaba de morrer no Ceará, em avançada idade, terminando uma vida de devotamento aos interesses do espirito.

Certamente os seus trabalhos de investigação historica merecem lugar de relevo na literatura brasileira, não só pela autenticidade da documentação de que costumava cercar-se como ainda pela graça e leveza de um estilo original e sempre agradavel.

Era um desses varões de exemplar severidade, que atravessam a existencia, cumprindo com exatidão e generosidade os deveres do homem.

Não exageraria se o proclamasse um santo moderno, pois acredito que a terra em que viveu o tem nessa conta, pelos beneficios que praticou, pela extrema dedicação aos pobres como "leader" da obra vicentina e pela elevação do carater, rigorosamente veraz e probo.

Desaparece, com o Barão de Studart, uma tradição das letras cearenses. Pesquisava sem vaidade, trabalhava sem idéia de recompensa, escrevia sem as fatuas esperanças da gloria literaria.

Era o tipo do humanista, conhecedor profundo de latinos e gregos, versado nas linguas neo-latinas e no inglês, que tudo sabia sem pretensão ou soberba.

Foi uma gloria do Brasil que talvez receba depois de morto as homenagens de apreço que a ignorancia e o esquecimento não lhe tributaram em vida.

(Idem)

O CEARÁ DE LUTO!

Está de luto o Ceará.

De luto pela morte do Barão de Studart (dr. Guilherme Studart), um dos seus mais diletos filhos, vulto inconfundivel sob todos os titulos, a começar pelos seus reconhecidos meritos de escritor, conferencista, historiador de felpa rarissima, para não mencionar seus conhecimentos médicos, filologicos, sociais.

Bem poucos dos seus contemporaneos puderam atingir tanto.

Bem poucos foram tão ferteis, tão fecundos no realizarem uma obra de semelhante vulto, nos diversos campos porque passou seu cerebro de estudioso apaixonado.

E, de par, que alma! que coração! que carater!

Homem de principios, votado aos problemas superiores do espirito, numa época de inconoclastas impenitentes como a em que viveu, nosso (o possessivo lhe vai muito bem) *nosso* Barão fez, não obstante, trincheira dos Evangelhos de Cristo, tornando-se, por isso, invencivel na sua fé espartana.

Atraído, assim, pelos gestos largos dos Francisco de Assis, dos Vicente de Paulo, dos Ozanam, afeiçoou-se de tal molde aos pobrezinhos, que a eles, sem desfalecimentos, lhes dedicou horas sem conta, paginas encantadoras, através as associações vicen-

tinas de Fortaleza, de cujo Conselho Metropolitano foi, muito tempo, o primeiro diretor.

Relembrando pedaços belissimos de seu passado, disse-nos ele, há coisa de dois anos, que o tempo mais feliz de sua existencia foi o em que, durante a sêca e as pestes de 1877, serviu á pobreza aqui concentrada, em barracas imundas, pelas areias, ali para os lados em que hoje se ergue a Igreja do Coração de Jesus, áquele tempo um campo cheio de matos e cajueiros.

Suas mãos, muitas vezes, vinham cobertas do pus pestilencial dos variolosos, mas vinham igualmente cobertas de beijos e de bençãos - recompensas sobejas para as almas dos simples, dos justos, dos pobres de espirito, como ele soube ser.

Chefe de familia exemplar, — aí lhe fica uma posteridade cheia de rebentos ilustres e dignos para lhe honrar á memoria.

Amigo dedicadissimo, — quem, em sã consciencia, poderá dizer que o procurou debalde?

Intelectual de renome, — ei-lo como tal memorado por toda parte, membro de realce que ele foi no Instituto do Ceará, na Academia Cearense de Letras, no Instituto Historico e Geografico Brasileiro, no Inst. Geografico e Hist. da Baía, no Inst. Arqueologico e Geografico Pernambucano, na Soc. de Estudos Paraenses, na Soc. de Geogr. do Rio de Janeiro, na Arcadia Americana, na Academia Pernambucana de Letras, no Inst. Historico de S. Paulo, no de Sta. Catarina, no Paraibano, no Fluminense, na Acad. Anchieta de Curitiba, na Acad. Anchieta de Friburgo, na Soc. de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na Soc. de Ciencias Médicas de Lisboa, no British Association de Londres, na Soc. de Geog. e Hist. de Paris, na Soc. de Geog. de Lisboa, na Soc. de Geog. do Havre, na Soc. Bibliografica de França, na Academia Nacional de Hist. da Venezuela.

Patriota, em fim, — seu exemplo vale uma lição de civismo para o Brasil, e especialmente para o Ceará, terra a quem tudo deu, até mesmo o corpo combalido pelos seus oitenta e dois anos de benfazejos dias.

(Idem)

BARÃO DE STUDART

O fallecimento, hontem, desse illustre clinico

Telegramma procedente de Fortaleza, informa o fallecimento, hontem, do dr. Guilherme Studart, medico de largo prestigio, presidente do Instituto Historico do Ceará e membro de uma das mais importantes familias daquelle estado.

Filho de John William Studart, vice-consul britannico no Ceará, o Barão de Studart, apezar da sua origem extrangeira, radicou-se á terra em que nasceu e a cuja sociedade prestou notaveis serviços.

Era medico de varias instituições cearenses e membro de varios centros scientificos e culturaes, tendo publicado numerosas obras.

(Nota, 26—9—38)

BARÃO DE STUDART

Telegramas de Fortaleza comunicam o fallecimento, domingo, naquela capital, do venerando historiador Dr. Barão de Studart, fundador e presidente do Instituto do Ceará.

Espirito abnegado, possuidor de solida cultura cientifica e literaria, deve-lhe a historia do Ceará, e de alguns outros Estados do Norte, a maior e mais completa coleção de mapas e documentos historicos, originais e copias, obtidos com esforço e a expensas proprias, em longos estagios nos arquivos europeus e noutras fontes, como o reconheceram, varias vezes, Martim Francisco, Capistrano de Abreu, Taunay e Afonso Celso.

Trabalhador infatigavel e paciente, de modestia e caridade evangelicas, produziu o Dr. Studart, em 60 anos de atividade literaria, uma obra grandiosa, na mor parte inserta em 52 tomos da "Revista", correspondentes aos anos de existencia do Instituto, alem de um Dicionario Bio-bibliografico, que tem servido até hoje de modelo a varias publicações congeneres.

Era formado em medicina, mas abandonara a clinica, há muitos anos. Contava, atualmente, 82 anos de idade.

Deixa o Barão de Studart, que era viuvo, numerosa descendencia, entre filhos, netos e enteados, representada nesta capital pelo Dr. Arthur Studart e D. Leonisia Studart, seu genro e filha, e Drs. Eduardo e Lauro Studart, irmão e sobrinho.

(Noite, 27—9—38)

BARÃO DE STUDART

Seu fallecimento no Ceará

Falleceu domingo ultimo, em Fortaleza, com oitenta e dois annos de idade, o Barão de Studart.

Havia, nesse admiravel brasileiro, um estudioso excepcional, capaz de se entregar ás mais sérias e minuciosas pesquizas com uma perseverança realmente exemplar. A historia e a geographia do Ceará e de todo o Brasil lhe devem, nesse terreno da documentação e do detalhe, alguns dos seus dados definitivos. Sua familiaridade com os archivos e as datas era tão grande, que Martim Francisco costumava citar como irrealizavel o curto prazo em que, quasi sem livros, o Barão de Studart alinhára as suas "3.000 datas da historia do Ceará no seculo XIX". Comprehendendo a importancia dos seus estudos, Farias Britto, Rocha Pombo, Affonso Celso, Martim Francisco, João Ribeiro, entre os mortos, e entre os vivos o nosso collaborador Sr. Affonso de E. Taunay, dedicaram ensaios á vida e aos livros do medico cearense, que passara do Imperio para a Republica estudando as origens da nossa civilização, a quem as mudanças occasionaes dos governos e a agitação constante do nosso seculo não arrastaram dos seus cimelios.

Guilherme Studart estudara medicina na Bahia, onde se formou, em 1877. Sua these tratava "Da electrotherapia. Qual o melhor tratamento da febre amarella. Da eclampsia. Da Ozona". Voltou ao Ceará e entregou-se, durante longos annos, ao exercicio de sua profissão. Escreveu, então, o que elle chamava

"artigos de propaganda", em que estudava as causas da mortalidade infantil, aconselhava o uso do leite, dizia como evitar a tisica e o cholera ou criticava as recentes observações sobre o beriberi. A hygiene publica teve, assim, nesse facultativo, um elemento generoso que, não contente de manter aberta a quem quer que fosse a porta do seu consultorio, divulgava medicina pelos jornaes... De 1909 data o seu estudo sobre a climatologia, as endemias e as epidemias no Ceará, apresentado ao Congresso Medico Latino-Americano. E ainda não abandonára a medicina para se dedicar somente á historia e á geographia, quando publicou sua "Pathologia Historica Brasileira", documentando a peste da "Bicha ou Males", que dominou em Pernambuco, em 1686.

Da contribuição do historiador e do geographo o Instituto do Ceará, por elle fundado e presidido até agora e que nelle teve toda a sua força através de 52 annos, seria, por si só, o documento mais valioso. E quantos ensaios publicou o Barão de Studart nos 52 tomos da Revista do Instituto, que criara!

Ao mesmo tempo, porém, ia publicando outros livros, as suas "*Seiscentas datas para a historia do Ceará*" (Fortaleza, 1891), as suas "*Notas para a historia do Ceará*" (segunda metade do seculo XVIII), (Lisboa, 1892, 519 paginas), as suas "*Trez mil datas para a historia do Ceará no seculo XIX*", o seu "Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará", e o seu magnifico "*Diccionario Bio-Bibliographico Cearense*", em três volumes, em cujo prologo escrevia:

«Forneço factos e os constato, relembro aspectos e caracteres, formas, tonalidades, faço uma sementeira da reminiscencia, junto o disperso, fixo o fluctuante, prendo o erradio ou fugitivo, integro coisas movediças e desassociadas, aponto, para imitação, exemplos de honradez e civismo. Foi esse tão somente o meu intento. Já é uma tarefa e uma tarefa ardua.»

O Barão de Studart reunira uma collecção inestimavel de documentos sobre a historia do Ceará, cuja enumeração, em 1883, occupava 144 paginas, e que não cessara de augmentar.

Esse pesquizador da historia de sua terra figurou nella com um grande destaque na sua mais bella campanha: foi um dos chefes do abolicionismo no Ceará, o chefe que redigia manifestos, appellava para as senhoras, despertava os sentimentos humanitarios de seus patricios e organisava-os.

Com o seu fallecimento perde o Brasil uma das grandes forças silenciosas e constructivas, que procuram trabalhar sem recompensas pela cultura e pelo seu desenvolvimento.

DADOS BIOGRAPHICOS

Filho de John William Studart, negociante e vice-consul britanico no Ceará, e de D. Leonisia de Castro Studart, nasceu o Barão de Studart a 5 de Janeiro de 1856, em Fortaleza, e casou-se em 1889 com D. Luiza da Cunha Studart, filha dos Viscondes de Cauhipe, que falleceu em 1898.

Era neto, pelo lado paterno, de William Chambly Studart e de D. Mary Martha Tusten Smith, sobrinha do celebre Bispo Smith, nascida em Ulster e fallecida em Fortaleza, e, pelo lado materno, do Major Joaquim José Barbosa e de D. Maria Joanna Castro Barbosa, filha de João Facundo, o chefe liberal da Provincia, seu Presidente depois da Maioridade.

Feito o curso de humanidades nos Collegios Atheneu Cearense e Gymnasio Bahiano, em que obteve a medalha de ouro, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1872 e doutorou-se em 1877, tendo sido suas theses approvadas com distincção.

O Barão de Studart era membro do Instituto do Ceará, Academia Cearense, Centro Litterario do Ceará, Iracema Litteraria, Bohemia Litteraria, Phenix Caixeiral, Congresso de Sciencias Praticas de Fortaleza, Gabinete de Leitura do Aracaty, Centro Artistico e Litterario de Barbalha, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Instituto Geographico e Historico da Bahia, Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, Sociedade de Estudos Paraenses, Liga Cearense do Pará, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Arcadia Americana, Academia Pernambucana de Lettras, Centro de Sciencias, Lettras

e Artes de Campinas, Instituto Historico de S. Paulo, Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, Academia Anchieta de Curytiba, Instituto Historico e Geographico Parahybano, Instituto Historico e Geographico Fluminense, Academia Anchieta de Friburgo, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Sociedade de Sciencias Medicas de Lisbôa, British Medical Asociation, de Londres, Sociedade de Geographia de Paris, Sociedade de Geographia de Lisbôa, Sociedade de Geographia do Havre, Sociedade Bibliographica de França, e Academia Nacional de Historia da Venezuela. Foi um dos três Agentes Auxiliares no Ceará do Director do Archivo Publico Nacional e o Presidente do Comité do Ceará no Quarto Congresso Medico Latino-Americano.

BIBLIOGRAPHIA

Dentre outros, o Barão de Studart publicou os seguintes trabalhos:

Da Electrotherapia (1877); Palavras proferidas na festa do tricentenario de Francisco Pinto e Luiz Figueira; O mais antigo documento existente sobre a historia do Ceará; Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará; Historia Portugueza e de outras Provincias do Occidente desde o anno de 1610 até o de 1640 da Felice Acclamação de El Rey Dom João o 4º. Escripto em trinta e uma relações por Manoel Severim de Faria, Chantre da Sé de Evora; Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará, 1608-1625; Do programma, modo de agir e excellencias da Sociedade Vicentina; Documentos para a historia de Martim Soares Moreno; Do Jornalismo Catholico e sua necessidade nos tempos presentes; Duas Memorias do Jesuita Manoel Pinheiro; Allocuções na Sociedade de S. Vicente de Paulo; Achegas á Geographia do Ceará; Dezenove Documentos sobre os Palmares; Indice Geral; Resenha de Cartas e Mappas do Ceará; A Diocese do Ceará ou Fortaleza; Ineditos do Padre Antonio Vieira; Mais um Centenario; Administração Barba Alardo; Climatologia, Epidemias e Endemias do Ceará; Relatorio do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo do Ceará; Usos e Superstições Cearenses; Pa-

ra a historia do jornalismo cearense; Martyres da Confederação do Equador no Ceará; Camões (1888); Historia do Ceará, a Familia Castro,—Ligeiros Apontamentos (1883); Grammatica Ingleza (1888); Faze o bem não cates a quem; Elementos da Grammatica Ingleza; Descripção do Municipio de Barbalha; Alexandre Humboldt e Bernardo Manoel de Vasconcellos; Sciencia Medica; Artigos de propaganda publicados em jornaes do Ceará (1889); A correspondencia de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto de Oeyenhausen (1890); Descripção da comarca do Principe Imperial; Luiz da Motta Feo e Torres e seu governo no Ceará (1890); Antonio José Victoriano Borges da Fonseca; Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará (1891); Seiscentas datas para a chronica do Ceará na 2ª. metade do seculo XVIII (1891); Os successores do governador Borges da Fonseca; A primeira villa do Ceará; A exploração das minas de S. José dos Cariris durante o governo de Luiz Joseph Corrêa de Sá, segundo a correspondencia do tempo (1892); O Ceará no tempo de Miranda Henrique e Lobo da Silva e as Minas dos Cariris (1892); Nota para a historia do Ceará na segunda metade do seculo XVIII (1892); Relação dos manuscriptos, originaes e copias, sobre a historia do Ceará, que constituem a colleção Dr. Guilherme Studart (1883); Notas sobre a linguagem e costumes do Ceará; Datas para a historia do Ceará no seculo XVII; a Chrorographia do Brasil de Moreira Pinto na parte relativa á historia do Ceará; Três mil datas para a historia do Ceará no presente seculo (1894); Ineditos relativos ao levante occorrido na Ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do Ouvidor Mendes Machado; Documentos para a biographia do fundador do Ceará; Pathologia Historica Brasileira. Novos documentos para o estudo da pestilencia da bicha ou males: Datas e factos para a historia do Ceará; Ceará Colonia; Relatorio do movimento do Centro Litterario; Datas e Factos para a historia do Ceará; Ceará Provincia; Catalogo dos Jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará; O jesuita Antonio Vieira; Datas e Factos para a historia do Ceará; Ceará Estado; Pequeno Dic-

cionario Bio-bibliographico Cearense; Na festa de S. Vicente; O Pe. Martin de Nantes e o Coronel Dias d'Avila; Um Manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisbôa.

Deixa o Barão de Studart os seguintes filhos: Renato da Cunha Studart, D. Leonisia da Cunha Studart, casada com o pharmaceutico Arthur Studart, Guilherme da Cunha Studart, e Luiz de Gonzaga da Cunha Studart.

Residem nesta Capital o Dr. Arthur Studart e a Sra. Leonisia Studart, seu irmão o Dr. Eduardo e seu sobrinho o Dr. Lauro Studart.

(*Jornal do Commercio*, 27–9–38.)

FALLECEU, DOMINGO ULTIMO, NO CEARÁ, O BARÃO DE STUDART

Medico e historiador, deixou o extincto valiosos trabalhos sobre a chronica de sua terra

Na capital do Ceará, onde nasceu e ha longos annos residiu, falleceu o dr. Guilherme Studart, barão desse nome. Filho de tradicional familia e bisneto pelo lado materno de um grande chefe liberal da antiga provincia, o major Facundo, fez o Barão de Studart os seus primeiros estudos em Fortaleza e concluiu-os na Bahia, por cuja Faculdade de Medicina se formou. Exerceu por largo tempo a sua profissão, mas desde moço votado ao estudo dos assumptos historicos, a elles mais assiduamente se consagrou, sobretudo no tocante aos fastos e tradições de sua terra natal. Copiosos trabalhos de pesquizas deixou o Barão de Studart, já impressos em volume, já incluidos nos volumes da *Revista do Instituto do Ceará.*

Entre elles podemos citar: *A correspondencia de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto de Oyenhansen, Seiscentas datas para a chronica do Ceará, na 2.ª metade do Seculo XVIII; O Ceará no tempo de Miranda Henriques e Lobo da Silva, Notas para a Historia do Ceará; Três mil*

datas para a Historia do Ceará; Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará; Pequeno Diccionario Bio-bibliographico do Ceará, etc.

Ha trinta annos, precisamente, esteve nesta capital o Barão de Studart e daqui foi a Bello Horizonte assistir á inauguração do Instituto Historico daquella capital. Frequentou por essa ocasião as sessões do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, então ainda na sua séde da rua da Misericordia.

No velho Instituto, com Vieira Fazenda entretinha o Barão de Studart longas palestras sobre historia do Brasil, de que eram ambos profundos conhecedores, e, emquanto o primeiro contava o que sabia sobre a chronica do Rio de Janeiro, o ultimo falava a respeito dos acontecimentos do Ceará, usos, costumes, feitos historicos da patria dos verdes mares bravios e dos jangadeiros.

Tendo nascido em 1856, o Barão de Studart desapparece aos 82 annos de edade.

(Correio da Manhã, 27—9—38)

UM MILIONARIO DAS LETRAS HISTORICAS

O *Jornal do Brasil,* em sua edição de ontem, noticiou o falecimento de um cearense ilustre, que era um dos mais altos cimos do nosso mundo mental—o Dr. Guilherme Studart, depois Barão de Studart.

Desde sua formatura em medicina, fixou-se no Ceará, sua terra natal, resolvido a viver com ela, mas tambem para ela.

Êle era desses que preferem ser designados, embora, pelo qualificativo desdenhoso de *grand homme de province* a pavonear-se num grande centro, que põe o individuo em evidencia e o torna visto de toda a parte.

Sua fidelidade ao rincão que o viu nascer não impediu, porém, que seu nome se tornasse nacional e, mais do que isso, se projetasse no estrangeiro, donde recebeu as mais altas distinções sociais e literarias.

Nele, o erudito tomou muito cedo o lugar do clinico e êle voltou as costas á deusa da medicina para cultuar a da historia. A obra que realizou desde então é simplesmente gigantesca.

Com uma paixão tenaz pela historia, o Barão de Studart desceu ao limbo das bibliotecas nacionais e estrangeiras, remexeu longamente os arquivos, estudou beneditinamente os alfarrabios e, de cada imersão no oceano da papelada, voltava atulhado de fatos, de datas, de nomes, de achados, de idéias, que formavam alicerces da nossa historia, ampliava os seus dominios ou corrigia seus deslises e incorreções.

Não cabe nos estreitos limites desta ligeira noticia a enumeração, sequer, das obras e escritos do Barão de Studart. É uma fortuna de milionario das letras historicas.

Mas, como realizações capitais de sua atividade, devemos mencionar a fundação e direção da *Revista Trimestral do Instituto do Ceará*, que ainda hoje existe, e os três grossos volumes do precioso *Dicionario Bio-Bibliografico Cearense.*

Representante consular do governo inglês no Estado do Ceará e de ascendencia paterna inglesa, o Barão de Studart guardava aquela linha de *gentlemanliness*, que lhe veio com o sangue dos seus antepassados.

(Jornal do Brasil, 28—9—38)

DESAPPARECE UM GRANDE HISTORIADOR BRASILEIRO

O fallecimento do Barão de Studart, occorrido no Ceará

O fallecimento do Barão de Studart, occorrido domingo ultimo no Ceará veiu privar o Brasil de uma das suas figuras mais representativas. O extincto era um dos maiores historiadores do paiz, e desde muito cedo se dedicou á chronica dos acontecimentos que se desenvolveram durante a formação brasileira,

Filho de tradicional familia cearense, o dr. Guilherme Studart, barão do mesmo nome, formou-se em medicina na Faculdade da Bahia, e, ao mesmo tempo em que se dedicava á clinica produziu uma obra variada e intensa como escriptor, podendo citar-se, entre muitas, as seguintes, que mais se destacaram:

A correspondencia de Bernardo Machado de Vasconcellos e João Carlos Augusto de Oyenhansen, Seiscentas datas para a chronica do Ceará, na 2ª. metade do Seculo XVIII; O Ceará no tempo de Miranda Henriques e Lago da Silva; Notas para a Historia do Ceará; Três mil datas para a historia do Ceará; Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará; Pequeno Diccionario Bio-bibliographico do Ceará, etc.

O Barão de Studart contava 82 annos de idade.

(Vanguarda, 28—9—38)

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Com a presença dos academicos Afonso Costa, Phocion Serpa, Oton Costa, Candido Jucá, Raul Perdeneira, Alvarenga Fonseca, Cumplido de Santana, Atilio Milano, Modesto de Abreu, João Lira Filho, Leoncio Correia, M. Nogueira da Silva, Saladino de Gusmão, Henrique Orciuoli, Zeferino Barroso, Lemos Brito e Martins de Oliveira, esteve reunida, terça-feira ultima, a Academia Carioca de Letras, em sessão semanal.

Foi lido e despachado o expediente que se achava sobre a mesa.

Disse o presidente que as letras nacionais acabavam de sofrer uma grande perda com a morte do polígrafo F. H. Moreno Brandão, membro da Academia Alagoana de Letras e do Instituto Historico de Alagoas e um dos espiritos que mais cuidaram da causa das letras e da cultura, a elas se dedicando com o maior devotamento. Era autor de varios livros, de todos os generos, publicados e ineditos, sendo que os estudos referentes á historia, geografia e cultura de Alagoas lhe mereceram o maior carinho. Pela

memoria, pois, de Moreno Brandão, requeria se consignasse em ata um voto de grande pesar.

Fala o Sr. Phocion Serpa, requerendo que igual homenagem fosse prestada á memoria do poeta Franklin de Magalhães, um dos fundadores da Academia Mineira de Letras e que agora se entendia em Juiz de Fora.

Levanta-se o Sr. Lemos Brito e trata da individualidade e da obra do Barão de Studart, cujo passamento acaba de ser verificado em Fortaleza, após mais de oitenta anos de existencia laboriosa e proficua. O estudo do Sr. Lemos Brito traçou as caracteristicas da orientação que determinou a obra do Barão de Studart como definiu a grandeza das realizações de espirito, que se afundou em todas as pesquisas, para fazer ressaltar a verdadeira historia e a verdadeira geografia do Ceará, senão de todo o Brasil. Requeria que a Academia prestasse á memoria do ilustre brasileiro todas as homenagens e que se transmitissem pesames ao Instituto do Ceará.

O Sr. Candido Jucá aprecia a obra do Barão de Studart e dá seu apoio ao requerimento do Sr. Lemos Brito.

O presidente disse que finda a hora do expediente ia dar começo á ordem do dia, a qual constava da eleição para o preenchimento das cadeiras ns. 12 e 18, antes ocupadas por Fabio Luz e Alcides Bezerra. E ao iniciar os trabalhos falou largamente das responsabilidades dos academicos nas eleições para membros efetivos, traçou a étnica das Academias no concernente ao preparo e realização das eleições e mostrou em como cumpria a tais eleitores terem em vista principalmente os interesses da instituição e nunca os que lhes ditassem quaisquer outras considerações e particularidades.

Continuando disse o presidente que eram candidatos ás citadas cadeiras, respectivamente, os Srs. Mario Linhares e José Vitorino, Osorio Dutra e Americo Palha, e que mandaram votos, por não poderem comparecer, os Srs. Lindolfo Gomes, Castilhos Goycochêa, Heitor Moniz, Carlos Rubens, Paulo de Magalhães e Hermeto Lima.

Fez-se a eleição relativa á cadeira n. 12, tendo no 2.º escrutinio o Sr. Mario Linhares conseguido 17 votos, José Vitorino 1, sendo os demais votos em branco. E como o candidato não tivesse reunido dois terços de votos dos academicos, não foi proclamado eleito.

Deu-se começo á eleição da cadeira n. 18 e no primeiro escrutinio o resultado foi Osorio Dutra 17, Americo Palha 5 votos. Procedido o 2.º escrutinio, o resultado foi a eleição unanime do Sr. Osorio Dutra por 22 votos. O presidente proclamou eleito o Sr. Osorio Dutra, designou o academico Cumplido de Santana para saudá-lo por sua posse e declarou que não foram contados os votos dos Srs. Jacques Raimundo e Henrique Lagden por terem sido enviados irregularmente.

(*Jornal do Brasil*, 30–9–38)

FALLECEU O HISTORIADOR CEARENSE BARÃO DE STUDART

A morte do Barão de Studart abre um claro sensivel nos quadros das pesquisas historicas. Delle se pode dizer que foi, na verdade, uma grande arvore, carregada de bons fructos e em cuja sombra acolhedora todos podiam repousar. O Ceará deve-lhe tal ordem de serviços, pelo que revelou, pelo que descobriu, pelo que fixou, que jamais compensará tantos esforços, tanto amor á gleba, tanto desejo de *servir*. O Barão de Studart *serviu*, bem poderia ser seu epitaphio.

Filho de John William Studart, negociante e vice-consul britannico no Ceará, e de D. Leonisia de Castro Studart, nasceu o Barão de Studart a 5 de Janeiro de 1856, em Fortaleza, e casou-se em 1889 com D. Luiza da Cunha Studart, filha dos Viscondes de Cauhipe, que falleceu em 1898.

Era neto, pelo lado paterno, de William Chambly Studart e de D. Mary Martha Tusten Smith, sobrinha do celebre Bispo Smith, nascida em Ulster e fallecida em Fortaleza, e pelo lado materno, do Major Joaquim José Barbosa e de D. Maria Joanna Cas-

tro Barbosa, filha de João Facundo, o chefe liberal da Provincia, seu Presidente depois da Maioridade.

Feito o curso de humanidades nos Collegios Atheneu Cearense e Gymnasio Bahiano, em que obteve a medalha de ouro, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1872 e doutorou-se em 1877, tendo sido suas theses approvadas com distincção.

O Barão de Studart era membro de numerosas instituições scientificas e literarias, sendo autor de grande numero de trabalhos, dentre os quaes "*Seiscentas datas para a historia do Ceará* (Fortaleza, 1891); "*Notas para a historia do Ceará*", segunda metade do seculo XVIII (Lisboa, 1892, 519 paginas); "*Tres mil datas para a historia do Ceará no seculo XIX*", "Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará"; "*Diccionario Bio-Bibliographico Cearense*", etc.

O Barão de Studart era um catholico distinctissimo, dedicado á Sociedade S. Vicente de Paulo, onde militava ha largos annos e onde a sua presença se tornava indispensavel. O jornalismo catholico e a sua necessidade mereceu do venerando extincto ponderadas e sempre opportunas observações.

Deixa o Barão de Studart os seguintes filhos: Renato da Cunha Studart, D. Leonisia da Cunha Studart, casada com o pharmaceutico Arthur Studart; Guilherme da Cunha Studart, e Luiz de Gonzaga da Cunha Studart.

Residem nesta Capital o Dr. Arthur Studart e a Sra. Leonisia Studart, seu irmão Dr. Eduardo e seu sobrinho Dr. Lauro Studart.

(*União* de 2/10/38)

O NORTE PERDEU UM DOS SEUS MAIORES HISTORIADORES

Ainda repercute em todos os meios intellectuaes brasileiros a insanavel perda soffrida pelas letras do Ceará com o desapparecimento do maior dos seus historiadores, o Dr. Guilherme Studart, mais conhecido por Barão de Studart, o mais apaixonado investiga-

dor da Historia em nosso paiz, de que nos lega uma vasta bibliographia, a que recorrem quantos desejam reconstituir os acontecimentos do passado. Tendo fallecido aos 86 annos de idade, publicou cerca de 140 obras, para o que montou elle proprio uma officina typographica. Era membro de todos os Institutos Historicos existentes no Brasil, da Academia Nacional de Medicina, da Academia de Sciencias de Lisboa, etc. Foi um dos maiores *leaders* catholicos do Norte, tendo realizado uma obra notavel de caridade christã, á frente da Irmandade de S. Vicente de Paulo.

O Ceará em peso pranteou o desapparecimento desse grande varão, a que deve os mais inestimaveis serviços.

(O Malho—3—XI—1938.)

OS MORTOS DO ANO

Foram dois os acadêmicos roubados pela morte ao nosso convívio durante o ano que finda: Valter Pompeu e o Barão de Studart.

Valter Pompeu era o historiador que superiormente se afirmava com o "Ceará-Colônia". O Barão de Studart era já o mestre de historiadores que todo o Brasil reverenciava.

Para com ambos tinha a Academia dívida insoluvel: o Barão de Studart foi um dos seus fundadores, a 15 de Agosto de 1894, quando ela ainda se chamava *Acadêmia Cearense,* e era ao morrer um dos seus cinco sócios de honra; da sua tipografia saiu, em 1896, o primeiro nûmero desta revista; Valter Pompeu foi o seu principal reorganizador de 1930, e foi em sua casa que se deram as primeiras sessões.

A Academia prestou-lhes as devidas homenagens, em sessão solene. Neste número da "Revista", publicam-se os discursos, que se pronunciaram, de elogio a Valter. Não se publica, porem, o discurso pronunciado em homenagem ao Barão de Studart, pelo ilustre orador sacro e acadêmico, Pe. Dr. Misael Gomes, por ter sido a sessão feita em conjunto com o Instituto do Ceará e o Centro Médico Cearense e por

ter-no-lo aquela instituição pedido, para inseri-lo no *in-memoriam* que está organizando.

(Revista da Academia Cearense de Letras, Dezembro de 1938)

UM CATÓLICO ÍNTEGRO E UM CIENTISTA NOTAVEL

Há pouco, correu, no noticiário da imprensa, o falecimento do Barão de Studart, em Fortaleza, no Ceará.

Quem o não conhece, através de suas obras, de seus discursos, de sua ação no campo social e religioso do país?!

Não obstante sua avançada idade (nasceu em 1856), o venerando ancião, que toda a Fortaleza respeita, admira e extremece, trabalhava como um novo e ardoroso soldado de Gedeão.

Não lhe esqueçamos a memória.

Foi escritor fecundo, historiador emérito e orador elegante e erudito.

Fez o curso de humanidades no Ateneu Cearense e no Ginásio Baiano, em que obteve a medalha de ouro por merecimento.

Matriculou-se depois na Faculdade de Medicina da Baía e doutorou-se em 1877, sendo a sua tese — "Da electroterapia" — aprovada com distinção. Foi médico justamente acatado e, como católico exemplar e vicentino fervoroso, fez de sua nobre carreira um verdadeiro apostolado de caridade.

Desde 1889 foi presidente do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Outrossim, foi presidente do Centro Médico Cearense, membro da Sociedade Médica e Cirúrgica do Rio de Janeiro, da Sociedade de Ciências de Lisboa, British Medical Association, de Londres, membro honorário da Academia Físico-Química Italiana de Palermo, etc.

Especial menção merece o Barão de Studart como incansavel escafandrista da História Pátria e paciente organizador do Arquivo Cearense,

Quantos documentos tirou do pó da destruição e do olvido em que jaziam ! Quantas datas históricas precisou ou retificou!

Ah! se houvesse tambem, em outros arquivos, um patriota dedicado e sincero como o Barão de Studart! Espírito metódico, tinha a prerrogativa inestimavel de ser um edificador de grande mérito, cujo talento de disposição e agrupamento no trabalho condú-lo sempre a êxito feliz.

Suas obras, vasadas num português castiço e puro, se revelam de uma reflexão metódica, clara e serena, com idéias perfeitamente elaboradas e animadas de um patriotismo sadio e convincente. São documentos de valor suas produções religiosas, que atestam a pujança do seu espírito e a sinceridade com que expunha publicamente as suas crenças.

Sua vida é um estímulo e um exemplo. Eis o motivo por que não queremos deixar de nos referir a ela nestas colunas. Se tantos hoje fazem alarde com seus heróis profanos, por que nós, católicos, havemos de consentir no olvido as benemerências e os impulsos para o bem dos filhos devotados da Igreja e da Pátria no Brasil?

Alem de outras obras, o Barão de Studart publicou as seguintes: *História do Ceará; Família Castro; O rio Ceará; Alexandre Humboldt e Bernardo Manuel de Vasconcelos; Seiscentas datas para a crônica do Ceará na 2.ª metade do século XVIII; A primeira vila do Ceará; Notas para a História do Ceará; Relação dos manuscritos, originais e cópias sobre a História do Ceará, que constituem a coleção "Dr. Guilherme Studart"; Notas sobre a linguagem e os costumes do Ceará; Datas para a História do Ceará no século XVII; Três mil datas para a História do Ceará; Documentos para a biografia do fundador do Ceará; Dicionário bio-bibliográfico cearense* (3 volumes); *Datas e fatos para a História do Ceará* (3 volumes); *Dezenove documentos sobre Palmares; Usos e superstições do Ceará; Patologia histórica brasileira; Climatologia, epidemias e endêmias do Ceará; Tuberculose e alcoolismo; Catálogo dos jornais de grande e pequeno formato, publicados no Ceará; Do jornalismo e sua necessidade nos tempos*

presentes; Frederico Ozanam; Jesuitas e jesuitismo, etc. (Não conseguimos obter a relação completa de suas obras religiosas).

Como se vê, é realmente vultosa a produção literária e científica do ilustre morto, merecendo com toda a justiça o nosso preito de homenagem por seus ingentes esforços.

Pertenceu o Barão de Studart a um grande número de agremiações literárias e científicas, das quais citamos: Instituto do Ceará (sócio fundador), Academia Cearense (fundador), Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (sócio honorário), Instituto Histórico e Geográfico da Baía, de S. Paulo, de Sta. Catarina, da Paraíba, de Minas, do Rio Grande do Norte, de Cergipe; Sociedade de Estudos Paraenses, Academia Pernambucana de Letras, Sociedade de Geografia de París, Sociedade de Geografia de Lisboa, Academia Nacional de História da Venezuela, Sociedade Acadêmica Internacional, etc.

Desde 1915 era sócio correspondente da Academia Brasileira de Homens de Letras.

CELSO DE ALENCAR

(A Voz de S. Antonio, Dez. de 1938)

FALLECIMENTOS

Barão Dr. Guilherme Studart

Registamos com profundo pesar o fallecimentó, em Fortaleza, do Barão dr. Guilherme Studart, respeitavel e notabilissima figura do scenario intellectual catholico brasileiro.

Nascido no Ceará, o illustre extincto contava oitenta e dois annos de idade e era presidente do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, tendo sido tambem presidente perpetuo do Instituto Geographico e Historico daquelle Estado, fundador do Centro Medico Cearense e, ainda, por mais de meio seculo, vice-consul da Inglaterra. Era socio honorario e correspondente de mais de cem associações de letras e sciencias do Brasil e do estrangeiro e de todos os institutos geographicos e historicos do paiz.

O titulo de Barão lhe foi concedido pelo Papa. Formou-se em medicina em 1877, tendo desempenhado a profissão com verdadeira honestidade funccional, a cuja causa prestou relevantes serviços.

Além de innumeros trabalhos esparsos publicados em revistas e jornaes, deixou uma obra de grande valor através de cento e trinta e nove volumes editados.

Catholico fervoroso, alma apaixonada e cheia de vibração, participou de varias campanhas civicas e patrioticas, salientando a do abolicionismo.

O extincto era irmão do Cel. Carlos Studart, conceituado industrial nesta praça.

(A Reacção)

FALLECIMENTOS

Barão dr. Guilherme Studart

Telegramma recebido por esta folha, do correspondente em Fortaleza, trouxe a infausta noticia do fallecimento, alli, domingo ultimo, do barão dr. Guilherme Studart, veneranda e prestigiosa figura do scenario social e intellectual brasileiro, irmão do coronel Carlos Studart, da melhor sociedade amazonense.

Cearense de nascimento, o pranteado extincto contava 82 annos de idade e era presidente perpetuo e grande benemerito do Instituto Geographico e Historico do Ceará, tendo sido, tambem, fundador e primeiro presidente do Centro Medico Cearense, e, ainda, por espaço maior de 50 annos, vice-consul britannico naquelle Estado e presidente do conselho central da Sociedade de São Vicente de Paulo, cargos que deixou pelo seu precario estado de saúde. Era, outrosim, membro honorario e correspondente de mais de uma centena de associações de letras e sciencias do paiz e do estrangeiro e de todos os institutos geographicos e historicos do Brasil.

Deixou uma obra preciosissima, atravez de 139 volumes editados, sem contar trabalhos esparsos em jornaes e revistas, versando historia, medicina, so-

ciologia, religião, ethnographia, politica, philosophia, etc:, obra essa que foi salientada no seu valor por Capistrano, Rocha Pombo, Affonso Taunay, Escragnolle Doria, Farias Britto, Rodrigues de Carvalho e outros.

Formado em medicina em 1877, exerceu a profissão como verdadeiro sacerdocio e dedicou-se ao estudo e ao exame de graves problemas de hygiene e saúde no seu Estado e no Brasil.

Espirito vibrante, alma apaixonada, tomou parte em gloriosas campanhas civicas e patrioticas, entre ellas a do abolicionismo, em que enfrentou sem tibiezas poderosos homens e orgãos da epocha, como verdadeiro apostolo da palavra fallada e escripta.

Não foi sem razão que Vieira Fazenda o chamou "o Alexandre Herculano do Norte do Brasil": sua autoridade nos assumptos a que se dedicava, com uma intelligencia de mil facetas brilhantes, garantiu-lhe, mesmo depois da morte, o respeito e a admiração de que foi sempre cercado na sua longa vida, toda dedicada ao trabalho e á construcção, á caridade e ao altruismo.

(O Jornal)

COCK-TAIL

O valor do homem em sociedade mede-se pela sua maior ou menor utilidade, pelo grau de serviços que lhe presta.

De maneiras infinitas pode o homem servir ao grupo social de que faz parte. Serve o operário que nos fundos das minas trabalha para retirar a riqueza das entranhas da terra. Serve o camponês, que prepara no chão fértil a agricultura beneficiosa. Servem os que, nas oficinas, fabricam o aço das máquinas, tanto quanto servem aqueles que, nos gabinetes e nos laboratórios, se entregam aos esforços mentais e ás pesquisas, para o descobrimento da verdade e para a sistematização do saber.

E' mesmo uma condição da vida o servir.

Há uns que servem mais e uns que servem pouco. Há, também, os que não servem, indiferentes que

são á nobreza da missão humana neste vale de lágrimas, entes que passam pela vida sem viver, que não deixam atrás de si uma saudade sequer.

Estes não teem valor apreciável, medível, capaz de transformá-los em peças necessárias dessa entrosagem harmoniosa que é o organismo social.

Mas os que servem, menos ou mais, se beneficiam com a estima, o aprêço, a consagração dos seus semelhantes, conquistam os corações e as mentes e vão figurar, com maior ou menor brilho, mas vão figurar, na imensa galeria da gratidão comum.

A prestatividade, o empenho de servir, o acúmulo de serviços prestados é, pois, o que dá o grau de utilidade do indivíduo e o torna digno da sua qualidade de elemento ou unidade do conjunto admirável que é a coletividade humana.

O Ceará acaba de ver morrer um dos seus filhos mais ilustres e, sob certo aspecto, o seu filho mais ilustre.

Por certo, a terra cearense tem produzido homens do mais alto quilate, que a honram e honram o Brasil, na esfera das letras, da filosofia, das artes e da ciência. Homens que se projetaram no grande cenário nacional e cujos nomes ficaram escritos para sempre no pânteon da nossa história cultural.

Por certo, esta terra da linda Iracema conheceu, apreciou e amou muitos que lhe sairam do ventre feliz e que a procuraram conhecer, apreciar e amar, estudando-a com todo o carinho, cantando as suas belezas e as suas amarguras ou dedicando-lhe, nas atitudes extremas, a propria felicidade de viver.

Nenhum, porém, em verdade, foi mais amante do seu berço e mais útil ao seu renome do que este que, faz poucos dias, desceu á argila morna para o sono sem fim—o Barão de Studart.

A personalidade do dr. Guilherme Studart é inconfundível nos fastos do nosso patrimônio moral e intelectual.

Homem devotado ao bem e ao amor do próximo, ninguém o superou no desempenho do mister quase santo de minorar o sofrimento alheio. Se a caridade

é a maior virtude, o Barão foi, no seu tempo, o cearense mais virtuoso.

Dirigindo por longos anos as associações vicentinas do nosso querido estado, mostrou-se uma figura apostolar, dando de si antes de pensar em si, a cada instante, todos os dias, a qualquer hora.

Nesse tocante, como muito bem afirmou Austregésilo de Ataíde, "não se exageraria se o proclamassem um santo moderno", o que só por si constituiria motivo da imensa gratidão do Ceará.

Mas os serviços do ilustre morto avultam, notadamente, no setor dos estudos que lhe foram a preocupação durante toda a sua vida de lucubrações.

O Barão de Studarte *é o historiador do Ceará.*

Penetrou com inteligência e profundeza todos os meandros da nossa evolução histórica.

Espírito metódico e beneditino, pacientemente extraíu, dos velhos anais do Brasil e da Europa, tudo quanto dissesse ou podesse dizer de perto com a nossa formação histórica.

Pacientemente, evangelicamente, construiu um monumento indestrutível, que é o seu arquivo valiosíssimo, onde se encontra catalogada, anotada e comentada a nossa propria história.

Tamanho é o volume dos documentos e notas que recolheu para êsse verdadeiro museu historigráfico, tal é a soma de apostilas, cópias, obras e mapas ali existente, que, certa vez, em inesquecivel palestra, ouvimos dos lábios do grande historiador a afirmação de que para desenvolver convenientemente a história do Ceará em face dos elementos e dados do seu arquivo, precisaria viver e trabalhar constantemente durante duzentos anos.

E apenas viveu oitenta, no correr dos quais teve oportunidade de dar á publicidade mais de cento e e cinquenta trabalhos de inegável valor.

A sua vida de recolhimento, a sua austeridade de verdadeíro nobre nos gestos e nas ações, e seu equilíbrio de caráter, fizeram-no um homem admirado e respeitado pelos que o conheciam, mas a sua projeção não se infiltrou devidamente no coração das gerações mais novas, que, arrastadas na torrente das idéas rasteiras superficiais, não puderam ou não ti-

veram ensejo de saber quem era, na realizade, aquele vulto de sábio e de santo que, sem pretender recompensas, lhes presenteava mimo inestimável, trazendo-lhes para o alcance do conhecimento aquilo que o tempo havia de estragar, aquilo que, se perdido, teria de ser a razão de enormes prejuizos para a nossa cultura e para os deleites do nosso espírito de investigações preciosas.

As gerações novas não sabem quem é o Barão de Studart, senão que foi um velho bom que morreu...

E, no entanto, é indispensável que elas o conheçam, para fazer-lhe a justiça necessária, colocando-o no relicário das suas iniciativas e realizações moças.

Os serviços por ele prestados á coletividade autorizam essa revisão e justificam um movimento decidido e forte no sentido de dar ao *historiador do Ceará* o lugar a que tem direito.

Ninguém, nesta gleba de Alencar, fez mais jus á consagração geral, que se cristaliza nos espíritos e no símbolo das estátuas.

E a estátua do Barão de Studart seria a propria estátua do Ceará.

RÉGE

NOTA.—Desta transcrição em diante, os recortes que obtivemos não traziam as necessárias indicações: jornais, datas, etc.

BARÃO DE STUDART

Desapparece o historiador e philanthropo cearense

Falleceu, hontem, na capital do Ceará o Barão de Studart, uma das figuras mais representativas da intelligencia brasileira e, tambem, um alto padrão de virtudes. Historiador, a sua producção literaria é enorme, principalmente no que se refere á historia do Ceará que, em grande parte, foi commentada e explicada brilhantemente pela sua erudição. Descendente, pelo lado paterno, de importante familia britannica, e, pelo lado materno, de cearenses illustres, soube elevar a herança moral que recebeu dos seus maiores, tornando o seu nome admirado e querido pelas qua-

lidades de coração que o faziam um santo e pela sua cultura que durante mais de meio seculo esteve a serviço do Brasil. Resultava destas circumstancias a popularidade que desfrutava no Ceará onde não ha, por certo, quem lhe ignore o nome e não o estimasse. Philanthropo, contaram o seu apoio todos os movimentos de solidariedade humana, occupando, por annos a fio, os cargos mais destacados nas associações de caridade do Ceerá. Pertencia o Barão de Studart a innumeros institutos culturaes, tendo, tambem, collaborado num grande numero de revistas e jornaes sobre os assumptos de sua especialidade: historia e medicina. Nascido em Janeiro de 1856 em Fortaleza deixa os seguintes filhos: Renato, Leonisia, Maria, Luiz e Guilherme, o primeiro, medico, e o ultimo, advogado, exercendo a sua profissão nesta capital.

NA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Eleito para substituir o sr. Alcides Bezerra

A Academia Carioca de Letras reuniu-se ante-hontem, sob a presidencia do sr. Affonso Costa.

O presidente communicou o fallecimento, em Alagôas, do academico F. H. Moreira Brandão, polygrapho, autor de varios livros apreciaveis.

Foi consignado – voto de pezar, na acta, e outro requerido pelo sr. Phocion Serpa, em memoria do sr. Franklin de Magalhães, fundador da Academia Mineira de Letras.

O sr. Lemos Brito fez o elogio do Barão de Studart, fallecido domingo ultimo, no Ceará, pedindo tambem um voto de pezar pela grande perda, em que foi apoiado pelo sr. Candido Jucá (filho).

Em seguida foi procedida a eleição para os successores de Fabio Luz e de Alcides Bezerra.

Para substituir o sr. Fabio Luz teve, no segundo escrutinio, o sr. Mario Linhares 17 votos, insufficiente para a eleição, motivo por que continuou vaga a cadeira.

Quanto á que foi occupada pelo sr. Alcides Bezerra, obteve no segundo escrutinio vinte e dois vo-

tos unanimes o sr. Osorio Dutra, que foi proclamado eleito. Foi competidor o sr. Americo Palha.

O novo academico será recebido pelo sr. Cumplido de Sant'Anna.

BARÃO DE STUDART

O seu falecimento

As letras do Norte, e, mais especialmente, as letras do Ceará, acabam de perder um dos seus mais velhos, mais tenazes e mais produtivos cultores—Guilherme Studart, barão desse nome.

A atividade desse notavel brasileiro foi exercida durante mais de sessenta anos, contando 82 de vida, pois que nasceu a 5 de Janeiro de 1856, de pai inglês, John William Studart, negociante e vice-consul britanico no Ceará, e mãe brasileira, D. Leonisia de Castro Barbosa Studart.

Logo no seu curso de humanidades, feito no Ateneu Cearense e no Ginasio Baiano, começa a se distinguir e recebendo no final o premio de medalha de ouro. Em seu curso medico, iniciado em 1872 e terminado em 1877, teve as suas teses aprovadas com distinção.

A Inglaterra tambem o distinguiu muito moço, nomeando-o consul interino em 1878, por motivo do falecimento de seu pai, e o efetivou no posto no ano seguinte. O seu titulo de barão tem a data de 22 de Janeiro de 1900.

Sem abandonar a sua carreira medica, desde logo sentiu-se atraido pelas letras, principalmente da especialidade historica, na qual o seu paciente espirito analitico e a sua paciencia de investigador se revelaram realmente notaveis.

Há um quarto de seculo podia alinhar os seguintes titulos: medtco fundador do Hospital de Caridade de Fortaleza, membro do Instituto do Ceará, da Academia Cearense, do Centro Literario do Ceará, da Iracema Literaria, da Boemia Literaria, da Fenix Caixeiral, do Congresso de Ciencias Praticas de Fortaleza, do Gabinete de Leitura de Aracatí, Centro Artistico e Literario de Barbalha, Gabinete de Leitura de Camocim, Instituto Historico e Geografico Bra-

sileiro, Instituto Arqueologico e Geografico de Pernambuco, Academia Pernambucana de Letras, Institutos Historicos de S. Paulo, da Paraíba, do Estado do Rio, de Cergipe, Sociedade Bibliografica da França, Sociedade Academica de Historia Internacional de Paris (que lhe concedeu medalha de ouro), Academia Nacional de Historia da Venezuela, Academia Fisico-Quimica de Palermo, British Medical Association, de Londres, Sociedade de Geografia do Havre e, ainda, de muitas outras sociedades sábias.

Em 1909, foi o presidente do Comité do Ceará no Quarto Congresso Medico Latino Americano; em 1914, o representante oficial desse Estado no Primeiro Congresso de Historia Nacional. O Instituto Historico e Geografico Brasileiro designou-o para um dos membros da Comissão Executiva do Congresso de Historia Continental da America, realizado no Rio de Janeiro, em 1922.

Para que se possa avaliar o seu vasto labor como escritor, basta dizer que a sua bagagem soma nada menos do que cento e dois volumes, ora versando sobre assuntos medicos, ora historicos, ora literarios e de pura ficção.

Taunay, Capistrano de Abreu, Afonso Celso, Martim Francisco e tantas outras autoridades cultoras da historia brasileira tiveram frequentes ocasiões de prestar homenagem aos conscienciosos trabalhos historicos do desaparecido de ontem.

Como se vê, com o falecimento do venerando Barão de Studart perdeu o Brasil um dos seus ilustres, um bondoso e um dedicado homem publico.

OS MORTOS

Um telegramma hontem recebido trouxe a infausta nova de haver fallecido, em Fortaleza, o notavel medico e grande historiador patricio, Barão de Studart, altamente considerado nos meios culturaes do nosso paiz e do estrangeiro. Tinha, segundo Capistrano de Abreu, não somente extraordinario valor como homem de sciencias, mas igualmente como verdadeiro apostolo da caridade.

Era irmão do coronel Carlos Studart, venerando chefe da colonia cearense, nesta capital.

O INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO E O BARÃO DE STUDART

No discurso pronunciado pelo Dr. Alfredo Valladão, como orador official na sessão magna realizada a 21 de Outubro do anno corrente, pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, commemorativa do centenario da sua fundação, encontram-se as seguintes referencias ao Barão de Studart:

"Vindo do norte, como do centro Affonso Celso, e do meio-dia Ramiz Galvão, curiosas affinidades com ambos apresenta Guilherme Studart.

Tambem elle entra para o Instituto ainda no seculo passado, tambem é portador de um titulo nobiliarchico e, da mesma forma que nelles, vive a fé no infatigavel cultor dos fastos do Ceará.

Guilherme Studart, mais tarde Barão de Studart, titulo conferido pela Santa Sé, nasce em 1856, na cidade de Fortaleza, filho de John William Studart, negociante e vice-consul inglês no Ceará, e de D. Leonisia de Castro Studart.

Faz o curso de preparatorios no Gymnasio Bahiano, e conquista o primeiro premio, figurando na mesma galeria em que se ostentavam os nomes de um Ruy Barbosa, de um Castro Alves.

Para a Faculdade de Medicina, entra aos 16 annos e, em 1877, alumno dos primeiros de sua turma, approvado com distincção na defesa de these, recebe a laurea do doutorado.

Consummados professores ainda o convidam para se apresentar a uma cathedra da Faculdade, o que não chega a realizar-se, porque, morto o pae, os deveres de filho e de irmão impunham a sua permanencia na terra natal.

Longos annos, exerce a profissão, com levantado senso de sacerdocio, num altruismo, que se desdobra na serie desses "artigos de propaganda", como os denomina, entregues á imprensa periodica, sobre variados problemas de hygiene publica.

Na orbita dos estudos a que, para tal fim, especialmente se consagra, escreve o trabalho *Patholo-*

gia Historica Brasileira, acerca de peste que reinára em Pernambuco, e a memoria *Climatologia, Endemias e Epidemias do Ceará.*

Fóra do quadro de sua profissão, é aquella alma que se condóe da sorie dos miseros escravos. Funda em 1881, com outros enthusiastas, a "Sociedade dos Cearenses Libertadores", lança manifestos e discursos sensacionaes, desenvolvendo acção das mais brilhantes, na propaganda abolicionista, que na *Terra da Luz* canta victoria antes da Lei Aurea.

De maior titulo ainda se exorna a sua figura moral—*vicentino* abnegado, já descripto, ha quarenta annos, por Farias Britto.

É por longo tempo, até á morte, aquelle mesmo que, ás vistas do philosopho illustre, então se mostra.

Completo e perfeito propagandista, no Ceará, das idéas do Grande Apostolo da Caridade.

Chefe supremo da Associação Vicentina naquella terra, fundador e redactor de sua revista—é incansavel na obra que toma aos hombros.

Nessa obra de caridado, com o soccorro material e com o soccorro moral, sublime caridade da *visita ao pobre*, por elle praticada, e ainda aconselhada em tantas paginas brilhantes. Cultor das lettras, é sobretudo a historia do Ceará que empolga o espirito de Guilherme Studart.

Em 1892, entra para o Instituto, socio correspondente, pelo trabalho que publica na occasião—*Luiz de Mattos Fêo e Torres e seu governo no Ceará*, e é elevado a socio honorario, e, afinal, a socio benemerito, por muitos outros fructos de seu constante labor.

Ninguem o excede no amor do torrão natal, e ninguem o iguala no descrever-lhe os fastos.

Consagram-lhe os meritos Farias Britto, Capistrano de Abreu, Rocha Pombo, Teschauer, João Ribeiro; admiram-no Affonso Celso, Vieira Fazenda, Martim Francisco.

Na missão que se traça, não restringe as suas investigações á documentação existente entre nós; emprehende viagens a Portugal, França e Hespanha, em visita a archivos.

Adquire, ainda, valiosissima collecção de documentos, cujo perfeito cathalogo organiza.

Constituem os mais importantes trabalhos que produziu sobre a materia as *Notas para a Historia do Ceará* e as *Datas e Factos*, obras perfeitas e volumosas, principalmente a segunda.

Ao lado dellas, alinha-se a serie de memorias e apreciações fragmentarias, estampadas em folhetos e revistas, mórmente as revistas do Instituto Cearense e da Academia Cearense, das quaes é redactor, certo que, da primeira, o exclusivo, e conta-se o *Diccionario Bio-Bibliographico Cearense.*

Regionalista primeiro, não lhe faltam ainda incursões pelas theses geraes de historia do Brasil, por exemplo quanto ás *bandeiras,* com os *Pioneiros da conquista do Norte* : quanto á Companhia de Jesus, com os *Jesuitas e Jesuitismo*, bello trabalho commemorativo do centenario do restabelecimento da Ordem.

Para a publicação do que vae produzindo, monta e mantem ainda, com largo dispendio, uma officina typographica, facto raro, como bem significa Farias Britto, senão unico na historia de nossos homens de lettras.

Especialmente quanto ás *Datas e Factos,* Capistrano de Abreu, com a sua enorme autoridade, ha de dizer: «É com effeito o resultado de muitos annos de esforço indefeso e de investigações conscienciosas, e por isto desde logo se nota a segurança, a precisão e a abundancia de informações.»

E se alguns senões reconhece que existem, é para proclamar: «Não passam de ligeiras manchas num livro em que datas e factos contam-se por milhares e as descobertas e novidades contam-se por centenas.»

A sua actividade sobre a historia do Ceará pode assim ser resumida: foi elle, verdadeiramente, a Revista –que digo eu?—o proprio Instituto, da soffredora e gloriosa terra dos *verdes mares bravios.*

Affonso Celso, Ramiz Galvão, Studart!

Carregados de dias e de meritos, podiam todos esperar com tranquillidade, como nuncia da beatitu-

de eterna, a morte que, para tornar ainda mais sensivel a nossa perda, os veio, póde-se assim dizer, colher conjunctamente.»

CONDOLÊNCIAS

Pelo motivo do falecimento do Exmo. Dr. Barão de Studart, enviaram condolencias ao *Instituto do Ceará* as pessoas e instituições abaixo mencionadas:

Por telegrama: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, Tribunal de Apelação do Ceará, Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Academia Pernambucana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Conselho Regional de Geogrfaia, da Paraiba, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Ministro Dr. Valdemar Falcão, F. Menescal Carneiro, D. Júlia de Vasconcelos, Júlio Abreu, Capitão Severino Sombra, Dr. José Lino da Justa, Cel. Jaguaribe de Matos, Dr. Irineu Nogueira Pinheiro, Dr. Clovis do Rego Monteiro, Alberto Jaime do Amaral.

Por carta: Dr. José Bueno de Oliveira, Azevedo Filho, Pedro Ferreira de Assiz, Professor Dr. Nelson de Sena, Padre Serafim Leite.

Por oficio: Instituto Histórico e Geográfico de S.-Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de Santa-Catarina, Federação das Academias de Letras do Brasil, Círculo de Estudos "Bandeirantes", do Paraná, Instituto Histórico de Alagoas.